

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA BIOMÉDICA

KATIANA SPINELLI DA VEIGA

**ALUNOS DE CURSOS DE CUIDADORES DE IDOSOS E SEUS
RELATOS DE PERSPECTIVAS DE CUIDADO**

Porto Alegre
2017

PÓS-GRADUAÇÃO - *STRICTO SENSU*



Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA PROGRAMA DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA BIOMÉDICA**

**ALUNOS DE CURSOS DE CUIDADORES DE IDOSOS E SEUS
RELATOS DE PERSPECTIVAS DE CUIDADO**

KATIANA SPINELLI DA VEIGA

**PORTO ALEGRE
2017**

KATIANA SPINELLI DA VEIGA

**ALUNOS DE CURSOS DE CUIDADORES DE IDOSOS E SEUS RELATOS DE
PERSPECTIVAS DE CUIDADO**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Geriatria e Gerontologia Biomédica da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS.

Orientador: Dr. Ângelo José Gonçalves Bós.

PORTO ALEGRE

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Ficha Catalográfica

V426a Veiga, Katiana Spinelli da

Alunos de Cursos de Cuidadores de Idosos e Seus Relatos de
Perspectivas de Cuidado / Katiana Spinelli da Veiga . – 2017.

53 f.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em
Gerontologia Biomédica, PUCRS.

Orientador: Prof. Dr. Ângelo José Gonçalves Bós.

1. Cuidador. 2. Idosos. 3. Perspectivas. 4. Alunos. 5. Cursos. I.
Bós, Ângelo José Gonçalves. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da PUCRS
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

KATIANA SPINELLI DA VEIGA

**ALUNOS DE CURSOS DE CUIDADORES DE IDOSOS E SEUS RELATOS DE
PERSPECTIVAS DE CUIDADO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), como requisito obrigatório para obtenção do título de mestre.

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Irani Iracema de Lima Argimon – PUCRS

Profa. Dra. Iride Cristofoli Caberlon – Universidade Luterana do Brasil

Porto Alegre

2017

Ao meu amor maior, meu marido, Marlon Santos da Veiga, que acompanhou o processo de construção dessa produção teórica e esteve comigo em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

Com a finalização desta importante etapa da minha formação acadêmica é imprescindível agradecer as pessoas que fizeram parte dessa trajetória. Fui abençoada por anjos que Deus colocou no meu caminho e eles me auxiliaram, incentivaram e ajudaram a construir esta conquista. Agradeço a Carina Zuppa que se não fosse ela não teria aceitado o convite do mestrado, a Josemara de Paula Rocha que me inspirou a ser cada vez melhor, a Rejane Pedro que me auxiliou em momentos de dúvidas, a Rachel Molina que dedicou o seu tempo sem medir esforços, aos professores da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul pelos anos de convivência, pelos ensinamentos e pelo carinho retribuído. Agradeço também aos colegas com quem compartilhei experiências durante o Mestrado. O meu orientador Dr. Ângelo José Gonçalves Bós, pois foi quem de acolheu e orientou, principalmente com relação ao ingresso na Pós-Graduação. Os professores que fizeram parte da banca examinadora, Prof. Dr. Newton Terra e Profa. Irani Iracema de Lima Argimon, pelas importantes contribuições para a materialização desta dissertação. Ao Programa de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo subsídio disponibilizado ao longo de todo o Mestrado em Gerontologia Biomédica. À minha família, em especial, ao meu marido e a minha mãe do coração Ana Francisco por aceitarem os momentos em que estive mais ausente e mesmo assim, compreenderem a importância dos estudos em minha vida. Aos meus cachorros Tufão e Pipoca que me acompanharam durante madrugadas estudando. Por fim, fica minha gratidão por todas as conquistas e oportunidades neste período do mestrado, dois livros escritos e publicados, prêmio na Unicamp, pôsteres e apresentações, professora no curso de cuidadores de idosos e tantas viagens, congressos que eu pude participar. Obrigado Deus por permitir que eu vivenciasse mais este momento na minha vida.

RESUMO

Introdução: Com o aumento do número de idosos, fica evidente que ocorra uma elevação do número de profissionais que se dedicam a cuidar destas pessoas, os chamados popularmente de cuidadores de idosos. **Objetivo:** Estudar os principais motivos e as perspectivas de cuidado dos alunos que buscam cursos de cuidadores de idosos. **Metodologia:** Foi conduzido um estudo quantitativo, transversal e descritivo com 109 estudantes de cursos de cuidadores de idosos de instituições de ensino de Porto Alegre - RS. Estes estudantes responderam um questionário com variáveis sociodemográficas e econômicas. A perspectiva do cuidado com o idoso foi avaliada através da adaptação do Instrumento para Avaliação do Cuidador Familiar do Idoso. **Resultados:** Os resultados mostraram que a maioria dos entrevistados para este estudo são do gênero feminino, casado, com idade entre 40 a 60 anos, estudaram até o final do ensino médio e estão, atualmente, desempregados. Os motivos descritos para ingressarem no curso são a busca de novas ocupações, retorno financeiro, novos conhecimentos, respeito ao idoso, pelo desejo de fazer mais pelo ser humano, por vontade, amor e gosto de cuidar de pessoas idosas. **Considerações finais:** Os alunos ingressos nos cursos de cuidadores de idosos estão dispostos a exercer as funções a eles concedidas referentes aos cuidados primários com o idoso como também momentos de lazer. Porém atividades como limpeza e arrumação da casa, lavar e passar roupa e pequenos consertos em casa já não são atividades preconizadas ao cuidador, ficando aos cuidados de outra pessoa indicada pela família.

Palavras-Chave: Cuidador; Idosos; Perspectivas; Alunos; Cursos.

ABSTRACT

Introduction: With the increase in the number of elderly people, evidence is an increase in the number of professionals dedicated to caring for these people, the so-called elderly caregivers. **Objective:** To study the main reasons and care perspectives of students seeking caregiver courses for the elderly. **Methodology:** A quantitative, cross - sectional and descriptive study was conducted with 109 students from caregivers courses for the elderly of educational institutions in Porto Alegre - RS. These students answered a questionnaire with sociodemographic and economic variables. The perspective of caring for the elderly was evaluated through the adaptation of the Instrument for the Evaluation of the Elderly Family Caregiver. **Results:** The results showed that the majority of the interviewees for this study are female, married, aged 40 to 60 years, studied until the end of high school and are currently unemployed. The reasons described for entering the course are the search for new occupations, financial return, new knowledge, respect for the elderly, for the desire to do more for the human being, for will, love and care for the elderly. **Final Considerations:** Students enrolled in caregiver courses for the elderly are willing to perform the functions assigned to them regarding primary care with the elderly as well as moments of leisure. But activities such as cleaning and housekeeping, washing and ironing, and small repairs at home are no longer activities recommended to the caregiver, being cared for by another person indicated by the family.

Keywords: Caregiver; Elderly; Perspectives; Students; Courses.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Distribuição dos alunos participantes do estudo com suas respectivas instituições e carga horária total.....	27
Tabela 2. Fatores sócio-demográficas dos alunos que frequentaram o curso de cuidadores de idosos.....	28
Tabela 3. Situações econômicas e situação profissional dos alunos que frequentaram o curso de cuidadores de idosos	29
Tabela 4. Variáveis do perfil religioso e sua importância para os alunos que frequentaram o curso de cuidadores de idosos.....	30
Tabela 5. Variáveis do perfil dos alunos que frequentaram o curso de cuidadores de idosos	30
Tabela 6. Variáveis do contexto do cuidado com o idoso.....	31
Tabela 7. Cruzamento dos participantes quanto ao fato de ter ou não um idoso para cuidar após o término do curso e sua área de profissão	36
Tabela 8. Cruzamento dos participantes conforme a área de profissão e os motivos de realizarem o curso.....	36

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1 Legislações do “cuidador de idosos”	14
2.2 Panorama atual do cuidador de idosos.....	16
2.3 Cursos de capacitação	16
2.4 Cuidador de idosos: deveres	18
2.5 Cuidador de idosos: direitos	19
2.6 Qualidade de vida dos cuidadores.....	20
2.7 Capacidade funcional do idoso longo tempo	21
3 JUSTIFICATIVA.....	23
4 OBJETIVOS.....	24
4.1 Objetivo geral.....	24
4.2 Objetivos específicos	24
5 METODOLOGIA	25
5.1 Considerações Éticas	25
5.2 Delineamento do estudo	25
5.3 População e Amostra.....	25
5.4 Cálculo do número de amostra.....	26
5.3 Critérios de inclusão	26
5.4 Critérios de exclusão	26
5.5 Instrumentos	26
5.6 Análise estatística.....	27
6 RESULTADOS.....	28
6.1 Percepção dos alunos sobre o cuidado com o idoso.....	32
7 DISCUSSÃO	38
8 CONCLUSÕES	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45

ANEXOS	49
ANEXO 1 – APROVAÇÃO DA COMISSÃO CIENTÍFICA.....	49
ANEXO 2 – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA.....	50
APÊNDICES	53
APÊNDICE 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	53
APÊNDICE 2 – CONVITE DO PROJETO ÀS INSTITUIÇÕES QUE POSSUEM CURSO DE CUIDADORES DE IDOSOS	54
APÊNDICE 3 - AUTORIZAÇÃO DADA PELAS INSTITUIÇÕES QUE PARTICIPARAM DO ESTUDO.....	55
APÊNDICE 4 – INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	60
COMPROVANTE DE SUBMISSÃO DO ARTIGO CIENTÍFICO À REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ENVELHECIMENTO HUMANO	64
ARTIGO CIENTÍFICO.....	65

1 INTRODUÇÃO

Nesta dissertação será tratado sobre aspectos gerais, leis e condições atuais da ocupação de cuidador de idosos além da perspectiva de alunos que ingressaram em cursos de cuidadores. Num segundo momento consta o artigo sobre a dissertação que foi submetido a revista brasileira de ciências do envelhecimento humano.

A média de idade da população cresceu muito durante o século XX. É notável um número cada vez maior de pessoas vivendo acima dos 90 anos de idade. Através de novas tecnologias e avanços médicos, a tendência é de um aumento progressivo na longevidade humana significando um aumento da esperança e expectativa de vida das pessoas. De acordo com as estatísticas promovidas pela projeção do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2015), atualmente o Brasil possui cerca de 26 milhões de pessoas acima de 60 anos. Além disso, a proporção de idosos com 80 anos ou mais (longevos) vem aumentando de maneira mais considerável. Conforme estudos de Navarro et al., (2015) foi observado que longevos apresentam menores chances de saírem de casa principalmente por dificuldades de locomoção.

Tal conjuntura direciona para a discussão de um tema que diligenciará cada vez mais atenção das políticas públicas de saúde: a necessidade de garantir qualidade de vida e bem-estar a esse contingente de cidadãos que, geralmente, convivem com a redução mais ou menos grave de suas capacidades funcionais e, também por isso, requerem cuidados especiais (BATISTA, 2008).

Evidentemente, o grupo de idosos possui características limitantes e eventos incapacitantes, de modo que o aumento demográfico dessa parcela da população idosa faz com que aumente ainda mais o número de profissionais que se dedicam aos cuidados dos longevos, os chamados popularmente de cuidadores de idosos. A discussão sobre a atuação de cuidadores de idosos iniciou em 1999, motivada por princípios da Política Nacional do Idoso que estabelece princípios, diretrizes, ações e responsabilidades para todas as áreas que tem envolvimento com atenção ao idoso. Esta Política Nacional do Idoso foi atualizada em 2006 e está em vigor até hoje (BATISTA et al., 2015). Desde então, diversos cursos têm sido realizados e com grande frequência. Apesar disto, poucos trabalhos científicos têm estudado os motivos que levam os estudantes a realizar ou procurar tais cursos e nenhum se dedicou a investigar a perspectiva de cuidado.

Diante dos fatos mencionados, o presente estudo foi focado em uma pesquisa para evidenciar quais os motivos do aluno que participa de curso de cuidador de idosos na sociedade contemporânea e as perspectivas para o cuidado após o curso.

A problemática deste estudo girou em torno das perguntas primordiais para que os objetivos fossem alcançados:

- Qual o perfil do profissional que se dedica aos cuidados de idosos?
- Quais os motivos declarados pelos alunos para o ingresso nessa ocupação?
- Qual a perspectiva de cuidado que os alunos estão dispostos a exercer após o curso?

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Cuidar é servir, oferecer ao outro, em forma de serviço, o resultado de seus talentos, preparo e escolhas; é praticar o cuidado, perceber a outra pessoa como ela é, e como se mostra, seus gestos e falas, sua dor e limitação. Cuidado significa atenção, precaução, dedicação, carinho, encargo e responsabilidade. O cuidador corresponde à pessoa designada, geralmente pela família, para realizar o cuidado, quando isto é requerido (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008; DOS ANJOS, 2014).

2.1 Legislações do “cuidador de idosos”

Antes de iniciarem os comentários sobre os aspectos legais da ocupação cuidador de idosos, é relevante que se estabeleça a diferença entre os conceitos de profissão e ocupação. A primeira ocorre no momento em que um determinado indivíduo detém conhecimento complexo, sistematizado, institucionalizado sobre determinada função; de utilidade reconhecida pela sociedade (SIEWERT, 2012). Desta forma, o verdadeiro profissional não emprega ações baseadas no senso comum ou apenas através da prática. Ainda, o conhecimento profissional deve ser regulamentado e obtido de maneira formal e institucionalizada, havendo a necessidade de um código de ética para sua auto-regulamentação (SIEWERT, 2012). Por outro lado, no que diz respeito às ocupações, conforme Siewert (2012), suas atividades ou tarefas estão ligadas ao senso comum.

Elucidado o significado de ocupação, cabe agora dizer que a atividade de Cuidador de Idosos foi classificada em 2002 como ocupação pelo Ministério do Trabalho e Emprego e devidamente incluída na tabela da Classificação Brasileira de Ocupações que reconhece, nomeia e codifica as ocupações existentes no mercado de trabalho em âmbito nacional. Na categoria de ‘família ocupacional’ está inserida a ocupação número 5162-10, reservada aos cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos (BRASIL, 2002). Nela consta a caracterização do cuidador de idosos: acompanhantes de idosos, cuidador de pessoas idosas e dependentes, cuidador de idosos domiciliar, cuidador de idosos institucional e gero-sitter. Os cuidadores de idosos seguem objetivos estabelecidos por instituições especializadas ou responsáveis diretos pelo idoso, zelando pelo bem-estar, saúde, alimentação, higiene pessoal, educação, cultura, recreação e lazer da pessoa assistida.

Conforme citado acima, a atividade de cuidador de pessoa idosa é reconhecida somente como uma ocupação, não sendo regulamentada como profissão. Apesar disso, o cuidador de idosos identifica a prática de suas atividades como uma profissão, já que possui horários a cumprir, atividades para exercer e recebe uma remuneração pelo trabalho prestado. Sendo aprovada uma regulamentação, haverá diversas consequências positivas que afetarão o cuidador e o idoso, principalmente em relação às questões de saúde e segurança. Neste sentido, tramitam na Câmara dos Deputados três projetos de lei: nº 6.966/2006, nº 2.880/2008 e nº 2.178/2011 (BRASIL, 2006b; BRASIL, 2008; BRASIL, 2011a). No Senado Federal, outro projeto de lei referente ao tema, o de nº 284/2011, já foi aprovado nesta instância em novembro de 2012 e encaminhado à Câmara dos Deputados para apreciação desde então (BRASIL, 2011b).

É considerável frisar que nos projetos de lei nº 2.178/2011, nº 6.966/2006 e nº 284/2011, estipula-se que a pessoa deverá ter concluído o ensino fundamental e que se garante o exercício da profissão àqueles cuidadores que comprovarem o efetivo exercício da atividade por pelo menos dois anos até a data de publicação da lei (BRASIL, 2006b; BRASIL, 2008; BRASIL, 2011a).

Em suma, o projeto de lei nº 2.880/2008, afirma que o exercício da função de cuidador se dará mediante orientações prescritas por profissionais de saúde responsáveis pelo acompanhamento do idoso sob sua responsabilidade (BRASIL, 2008). Este mesmo projeto, bem como o de nº 284/2011, frisa que o profissional cuidador não poderá executar técnicas ou procedimentos exclusivos de outras profissões legalmente regulamentadas (BRASIL, 2008; BRASIL, 2011b).

O ordenamento jurídico brasileiro através das leis nacionais de proteção à pessoa idosa (Política Nacional do Idoso, Lei Nº 10.741/2003, artigo 3º, Estatuto do Idoso) com base no texto constitucional afirma que a obrigação de cuidados com a pessoa idosa é uma responsabilidade da família.

Todavia, devemos salientar que a legislação em vigor também relata que tal obrigação é exercida juntamente com a comunidade, com a sociedade e com o Poder Público. Mesmo assim, a maior parte da responsabilidade fica com a família, em especial à mulher, que sem o devido preparo, se vê transformada de maneira forçada em cuidadora de idosos (BORN, 2008). De modo geral, os homens estão mais envolvidos com cuidados secundários ou terciários, como auxílio material, participação em atividades externas, como cuidar dos interesses econômicos dos

idosos, e colaboração em tarefas de ajuda instrumental que implica deslocá-los (LOUREIRO, 2015). O autor ainda retrata que “um fator importante e decisivo para a mudança da estrutura familiar foi o fato da mulher, tradicional cuidadora, sair de casa para trabalhar”, de modo que tal situação acima descrita se torna cada vez mais incomum nas famílias brasileiras.

2.2 Panorama atual do cuidador de idosos

Com a emancipação feminina e sua crescente presença no mercado de trabalho, a família do idoso se vê obrigada a procurar alguém que esteja interessado e motivado a exercer tal atividade. Martins (2014) destaca que as motivações são variadas, podendo ser o “dever” filial, que prevalece mesmo com a ausência de ligação ou de afeição entre pais e filhos, a pressão social exercida pela sociedade nas mulheres, o dever moral, o dever conjugal, o dever religioso, o dever de troca, a coabitação de longa data, a proximidade geográfica, a inexistência de estruturas de prestação de cuidados ao domicílio, e o elevado custo financeiro do internamento num lar em relação ao baixo rendimento da família. Diante dessas motivações, as pessoas foram em busca de cursos de capacitação para possuírem um diferencial e assim aumentar as chances de serem contratadas por uma família.

A capacitação do cuidador de idosos tornou-se uma crescente necessidade diante do envelhecimento da população. Esta capacitação passou a ser realizada através de instituições e organizações que oferecem um curso onde são feitos treinamentos em serviços de apoio às atividades diárias do idoso, de ajuda nos processos envolvendo saúde e doenças do idoso, da forma como agir com o idoso, a integração entre o idoso e a família e o idoso e a sociedade. Somente com o devido treinamento, o cuidador pode realmente contribuir de maneira positiva na melhoria da qualidade de vida e bem-estar do indivíduo idoso (KARL & DOLL; 2006).

2.3 Cursos de capacitação

Apesar das iniciativas governamentais, a função de cuidador de idoso sendo reconhecida apenas como ocupação e não como profissão, impedem que os cursos que capacitam o cuidador da pessoa idosa sejam regulamentados. Não existe a definição de uma padronização e de normas fixas acerca do conteúdo transmitido aos

indivíduos pelas instituições e nem mesmo uma carga horária mínima para que eles possam ser considerados 'capacitados' para executarem as atividades. De tal modo, esses aspectos são definidos tão somente pela instituição que organiza os cursos (TIDEIKSAAR, 2003).

Mesmo diante dessas indefinições, a Classificação Brasileira de Ocupações para que a pessoa possa exercer a função de cuidador de idosos preconiza (BATISTA, 2014):

- Deve ter idade superior a 18 anos, sendo obrigatório que o mesmo tenha completado o ensino fundamental;
- A carga horária mínima dos cursos dados é de 100 horas de duração, com ao menos 80 aulas teóricas e 20 aulas práticas;
- Há a obrigação de que sejam abordados nas aulas teóricas, diversos aspectos inerentes ao envelhecimento como as condições para que o idoso mantenha uma boa saúde, as doenças mais comuns que ocorrem na velhice, as relações interpessoais do cidadão idoso, informações sobre rede de serviço e legislação, a ética e a função de cuidador e o autocuidado do cuidador em questão;
- Nas aulas práticas, por conseguinte, devem ser trabalhadas e observadas as diversas funções do cuidador de idosos, de modo que o indivíduo possa colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula;
- O cuidador pode ser um trabalhador assalariado ou autônomo e exercer sua ocupação em domicílios ou instituições cuidadoras de idosos;
- Seus horários de trabalho podem ocorrer por revezamento de períodos/turnos ou por tempo integral.

2.4 Cuidador de idosos: deveres

Segundo a Classificação Brasileira de Ocupações são preconizadas 55 atividades que compete ao cuidador desenvolver. Dentre elas, as principais atividades que se espera do cuidador são:

- Ajudar, estimular e realizar, caso seja indispensável, as atividades de vida diária, ou seja, a higiene pessoal e bucal, alimentação, locomoção, etc.
- Cuidar do vestuário (organizar a roupa que vai ser usada, dando sempre à pessoa idosa o direito de escolha), manter o armário e os objetos de uso arrumados e nos locais habituais; e cuidar da aparência da pessoa idosa (cuidar das unhas, cabelos) de modo a aumentar a sua autoestima.
- Facilitar e estimular a comunicação com a pessoa idosa, conversando e ouvindo-a; acompanhando-a em seus passeios e incentivando-a a realizar exercícios físicos, banho de sol, sempre que autorizados pelos profissionais de saúde, e a participar de atividades de lazer. Desta forma, ajudará a sua inclusão social e a melhorar sua saúde.
- Acompanhar a pessoa idosa aos exames, consultas e tratamentos de saúde, e transmitir aos profissionais de saúde as mudanças no comportamento, humor ou aparecimento de alterações físicas (temperatura, sono, etc.).
- Cuidar da medicação oral da pessoa idosa, em dose e horário prescritos pelo médico. Em caso de injeções, mesmo com receita médica, é proibido ao cuidador aplicá-las. Deverá recorrer a um profissional da área de enfermagem.
- Estimular a autossuficiência da pessoa idosa, por isto, o cuidador deverá, sempre que possível, fazer com ela e não para ela.

Evidentemente, essas são apenas algumas das premissas básicas para que um indivíduo passe a cogitar a ocupação de cuidador de idosos, de modo que existem inúmeras orientações secundárias que não foram abordadas no presente estudo.

O cuidador, ao estar na casa do idoso, precisa saber dos seus limites como, por exemplo, acesso ao resto da casa, ao alimento, ao uso dos banheiros, se for o caso de dormir, o local onde irá dormir etc. Uma boa postura comportamental é a garantia de uma indicação no futuro. Portanto, Brasil (2015) sugere algumas orientações para que o cuidador promova um ambiente saudável e agradável para o idoso:

- Respeite a disposição dos móveis e oriente a família para que sejam evitados acidentes com o idoso;
- Não interferir na relação pessoal da família;
- Evitar envolvimento emocional, pois interfere no desenvolvimento profissional;
- Não manifestar preferências pessoais;
- Evitar intrigas;
- Identificar o papel do idoso dentro da rede familiar;
- Não julgar atitudes dentro do relacionamento familiar;
- Não tentar impor as suas crenças pessoais.

2.5 Cuidador de idosos: direitos

O trabalho de cuidar além de ter deveres tem também direitos, embora possa parecer, muitas vezes só ter deveres (DUARTE, 2009).

O cuidador tem direito de:

- Conhecer o histórico médico do paciente, não podendo, entretanto interferir no tratamento médico;
- Ter condições físicas de executar o seu trabalho com segurança e conforto;
- Ter acesso aos telefones para contato em caso de emergência;
- A tomada de decisões em situações que se fizer necessário;
- A proteger o seu patrimônio e futuro financeiro sem prejudicar o seu relacionamento com a pessoa de quem cuida (família);
- A uma resposta sensitiva e de suporte por parte de empregadores quando se lida com o inesperado ou necessidades graves.

2.6 Qualidade de vida dos cuidadores

Não menos importante, é válido ressaltar que o cuidador de idosos devido a essa ocupação, sofre consequências em sua saúde utilizando em grande proporção os serviços médicos (MAUSBACH, 2013). Comparando-os com pessoas que não exercem esta atividade, os cuidadores visitam muito mais médicos e centros de saúde, e utilizam mais medicamentos prescritos (HALEY, 1987; MAUSBACH, 2013). Talvez o elevado número da taxa de utilização dos serviços de saúde entre os cuidadores ocorra devido ao aumento da morbidade mental e física e altas taxas de problemas psiquiátricos como a depressão e a ansiedade. Conforme forem as atividades do cuidador e conforme estiver o idoso a ele responsável, há maiores ou menores horas de cuidados por dia, como também podem ocorrer momentos de maior e menor tensão emocional, físico e financeiro (SCHULZ, 2004). As pessoas que possuem essa ocupação são significativamente mais propensas a ter um transtorno em comparação com os não-cuidadores demograficamente pareados (MAHONEY 2005; MAUSBACH 2013). Nesses casos, além de treinamento específico para lidarem com a situação de cuidar de outrem, os cuidadores precisam de suporte social para manter a própria saúde e poderem cuidar de si mesmo. Não dispondo de tal suporte, os cuidadores ficam expostos a riscos de adoecer, não pela tarefa do cuidado em si, mas pela sobrecarga a que são expostos (PIMENTA, 2009).

Como as consequências em relação à saúde do cuidador de idosos são importantes e podem afetar no desempenho do seu trabalho, o Ministério da Previdência e Assistência Social preconiza que para ser cuidador de idosos a pessoa apresente as seguintes competências pessoais (BRASIL, 2015):

- Manter capacidade e preparo físico, emocional e espiritual;
- Adaptar-se a diferentes estruturas e padrões familiares e comunitários;
- Cuidar da sua aparência e higiene pessoais;
- Demonstrar educação e boas maneiras;
- Respeitar a privacidade do idoso;
- Demonstrar sensibilidade e paciência;
- Saber ouvir;
- Perceber e suprir carências afetivas;
- Superar seus limites físicos e emocionais em situações especiais;
- Transmitir valores a partir do próprio exemplo e pela fala;

- Conduta moral.

Vale destacar que aqui estão sendo citadas as competências pessoais mais relevantes.

2.7 Capacidade funcional do idoso longo

Maciel (2010) ressalta que o envelhecimento leva inevitavelmente a uma perda progressiva da aptidão funcional do organismo humano, de modo que podemos afirmar que o processo do envelhecimento acarreta na perda de parte da capacidade funcional do idoso, em especial do longo. Isso significa que o idoso pode não conseguir realizar algumas tarefas as quais antes estava apto para realizar, como por exemplo, ir ao banheiro sem o auxílio de terceiro.

Neste contexto, a capacidade funcional, ou seja, a habilidade para realização de atividades da vida diária surge como um novo paradigma de saúde, muito importante para o idoso. Saúde em uma nova concepção passa a ser o resultado de bem estar físico, mental, social, familiar e econômico. Considerando que, quando o domicílio passa a ser um local de cuidados, as portas se abrem para as diferenças e modificações no âmbito familiar, mudando o cotidiano de todos que habitam naquele mesmo teto (MENDES, 2010).

Diante da perda de capacidade funcional, o mesmo acaba por comprometer a sua qualidade de vida, limitando a sua capacidade de realizar atividades rotineiras e perdendo vigor para lidar com situações cotidianas. À medida que sua saúde física e cognitiva se deterioram, os idosos frequentemente desejam permanecer em suas casas o maior tempo possível buscando o apoio da família e dos amigos para evitar serem transferidos para uma instituição de enfermagem (LINDQUIST, 2012).

Segundo Teixeira e Rodrigues (2009), a configuração da família difere entre as classes sociais. Na situação de família restrita, composta por poucos membros e encontrada nas camadas médias e altas, ao mesmo tempo em que se propicia a individualização dos membros, fazem-se aumentar os vínculos de reciprocidade entre eles. Já nas camadas populares, observa-se que a rede de solidariedade extrapola o núcleo familiar, envolvendo vizinhos e outros parentes, que intensificam e aumentam a rede de suporte social das pessoas idosas.

No entanto, independentemente da classe social, verifica-se que o envelhecimento acarreta situações de vulnerabilidades, tanto físicas quanto

emocionais, e que as famílias desempenham um relevante papel no que diz respeito a cuidados aos seus idosos dependentes. Nessa perspectiva, as políticas governamentais enfatizam a importância das atividades de cuidado mantidas em domicílios familiares com a finalidade de evitar, na medida do possível, as hospitalizações, institucionalizações e o isolamento das pessoas idosas, reduzindo custos nos serviços de saúde e incentivando o fortalecimento dos vínculos familiares. Contudo, as famílias carecem de orientação e informação sobre assuntos relacionados à tarefa de cuidar, sobre especificidades da fase da velhice com capacidade funcional comprometida e sobre os serviços de apoio disponíveis, inclusive para o próprio cuidador (FLAUZINO, 2012).

Moraes (2008) afirma que a avaliação da capacidade funcional do idoso longo vivo classificada pelo autor como “a habilidade do indivíduo em desempenhar independentemente as atividades ou tarefas cotidianas, identificadas como essenciais para a manutenção do seu bem-estar” é primordial para que sejam verificados os aspectos limitantes de tal indivíduo.

A capacidade funcional adequada para a saúde de um idoso longo vivo é aquela em que o mesmo mantém a sua liberdade, consegue viver sozinho e desenvolver as atividades que lhe proporcionam prazer (NERI, 2005).

Sendo assim, compreendemos que quando o idoso tem a sua capacidade funcional comprometida, ele impreterivelmente precisará de cuidados especiais, principalmente para realizar tarefas que o mesmo não está mais apto para realizar sozinho, nutrindo a crescente necessidade de um cuidador de idosos que possa lhe auxiliar nesse sentido.

3 JUSTIFICATIVA

O interesse particular acerca do tema em questão surgiu após a constatação do progressivo aumento da população de idosos e o questionamento a respeito da perspectiva de alunos, se pretendem dedicar os cuidados tão especiais requeridos por esse grupo de indivíduos.

Tal grupo de alunos está realmente preocupado em contribuir para a qualidade de vida e bem-estar de nossos anciões ou estão tão somente procurando a gratificação financeira oferecida pela área?

Este questionamento não pode ser respondido de maneira irresponsável, fazendo-se de essencial importância à realização de um estudo conciso a respeito do perfil desses alunos, de maneira a considerar todas as variáveis da missão de traçar tal perfil. A curiosidade a respeito desses alunos dedicados a tal segmento em âmbito nacional foi um dos aspectos motivadores na realização do presente estudo e certamente o ponto de partida para a idealização do mesmo.

Todavia, outras inquietações particulares também motivaram a escolha do tema. Dentre aqueles que realizam o curso de cuidador de idosos, muitos estão ali somente para atender uma necessidade eminente diante da presença de um ou mais idosos no ambiente familiar, de modo que a pessoa busca aprofundar conhecimentos para nutrir as carências e atender plenamente às necessidades e anseios de um familiar.

Além de tal fator, o questionamento particular sobre o perfil do aluno dominante foi fundamental para a realização do presente estudo.

Surge o interesse dentre inúmeros fatores (destacamos gênero, escolaridade, classe social) predominantes entre esse grupo no âmbito das instituições analisadas, de forma que o estudo passa a contribuir na esfera nacional para a referida área, abrindo o precedente para que mais estudos sejam realizados sob a mesma ótica.

Ademais, é cabível destacar o pequeno número de estudos realizados nesse sentido, ainda diante da eminente necessidade constante de um maior aprofundamento do tema. De tal forma, o presente estudo apresentou de maneira única às perspectivas de cuidado dos alunos de cursos de cuidadores de idosos, diante da demanda não atendida por estudos realizados nesse sentido.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo geral

Estudar os principais motivos e as perspectivas de cuidado dos alunos que buscam cursos de cuidadores de idosos.

4.2 Objetivos específicos

- Identificar o perfil sócio econômico e demográfico dos alunos que buscam os cursos de cuidadores de idosos.
- Verificar quais são os principais motivos que levam as pessoas a se interessarem por cursos de formação de cuidadores de idosos.
- Evidenciar a perspectiva que estes alunos têm com o cuidado com o idoso.

5 METODOLOGIA

5.1 Considerações Éticas

O presente estudo está em conformidade com as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (Resolução nº 466 do Conselho Nacional de Saúde, de 12 de dezembro de 2012).

Esta pesquisa foi avaliada e aprovada pela Comissão Científica do Instituto de Geriatria e Gerontologia (ANEXO 1) e pelo Comitê de Ética em Pesquisas da PUCRS (CEP) com o número: 1.534.160 (ANEXO 2).

Fizeram parte do estudo apenas os (as) participantes que, após a leitura do termo de consentimento livre e esclarecido (APÊNDICE 1), aceitaram participar voluntariamente do estudo.

Todos (as) os (as) participantes foram informados (as) de forma clara quanto aos objetivos e métodos da pesquisa, sendo assegurado o sigilo das informações coletadas e que a mesma não oferecerá riscos ou prejuízos aos participantes.

5.2 Delineamento do estudo

O estudo é definido como sendo quantitativo, transversal e descritivo.

5.3 População e Amostra

A população do estudo foram alunos dos cursos de cuidadores de idosos. As amostras foram capturadas através de convites realizados nas instituições que oferecem os cursos na cidade de Porto Alegre – Rio Grande do Sul. No total 109 alunos aceitaram responder os questionários propostos.

Os cursos foram identificados através de consulta direta a instituições de ensino que regularmente oferecem os mesmos (PUCRS, SENAC, FUTURE, AFINCO). Outros cursos também foram encontrados por consulta a jornais locais.

A pesquisa foi realizada somente em cursos com duração mínima de 100 horas. Após a identificação de um curso, uma carta de apresentação da pesquisa (APÊNDICE 2) foi entregue à pessoa responsável pela sua coordenação. De posse da autorização (APÊNDICE 3), foi então escolhido um turno para a exposição dos

objetivos e metodologia da pesquisa aos alunos. Nesse momento foi oferecida uma lista para que os alunos interessados em participarem da pesquisa colocassem o seu nome e telefone de contato para o agendamento posterior da entrevista.

5.4 Cálculo do número de amostra

No primeiro semestre de 2016 iniciaram quatro novos cursos de cuidadores de idosos na cidade de Porto Alegre, com a participação de 20 a 30 alunos por curso. O tamanho da amostra foi estimado conforme o número de cursos disponíveis durante o período da coleta.

Flauzino e Todaro (2012) entrevistaram 111 alunos de cursos de cuidadores para estudar os motivos para a realização do curso. Com base neste conhecimento prévio de que 80% dos alunos inscritos nos cursos realmente concluíram com êxito sua participação, o presente projeto calculou envolver no total 120 participantes.

5.3 Critérios de inclusão

Foram convidados a participar da pesquisa, todos os alunos que estavam inscritos nos cursos de cuidadores de idosos, independente de idade ou gênero.

5.4 Critérios de exclusão

Durante o decorrer da pesquisa, somente um aluno se negou a responder.

5.5 Instrumentos

As variáveis sócio-demográficas e econômicas foram parte de um questionário que incluiu: sexo, idade, estado civil, escolaridade, faixa salarial, situação laboral, profissão atual ou anterior, religião e autopercepção de saúde (APÊNDICE 4). A perspectiva do cuidado com o idoso foi avaliada através do instrumento adaptado para Avaliação do Cuidador Familiar do Idoso (BIANCO, 2003). Esse instrumento avalia basicamente a perspectiva de rotina de atividades que o cuidador está predisposto a realizar após o curso (APÊNDICE 4).

5.6 Análise estatística

Os dados coletados da pesquisa foram transferidos para uma planilha em excel, onde foi realizada a análise descritiva dos principais motivos para as pessoas procurarem os cursos de cuidadores. As frequências absolutas foram calculadas e os motivos com maior frequência foram descritos como os motivos principais. Também foram observadas as características socioeconômicas e demográficas dos participantes da pesquisa. Foi utilizado o software Epi Info™ Versão 7.1.0.6 32-bit (English) para Microsoft® Windows® para analisar o cruzamento dos dados referente as tabelas 7 e 8.

6 RESULTADOS

No total foram analisados os dados de 109 alunos que frequentavam os cursos de cuidadores com carga horária superior a 100 horas/aula em Porto Alegre (Tabela 1). Fizeram parte deste estudo quatro instituições¹.

Tabela 1. Distribuição dos alunos participantes do estudo com suas respectivas instituições e carga horária total.

Instituições	Alunos Participantes (n/%)
PUCRS 140H/A	43 (39,4)
AFINCO 186 H/A	27 (24,8)
SENAC 160 H/A	20 (18,3)
FUTURE 168 H/A	19 (17,4)

A caracterização da população foi obtida através de um formulário, com um conjunto de questões sobre a caracterização sócio-demográfica dos alunos de cursos de cuidadores de idosos (Tabela 2). A pesquisa encontrou dentre os alunos entrevistados, um maior número de mulheres realizando o curso de cuidadores de idosos. A faixa etária que obteve maiores alunos foi a entre 40 e 60 anos. Foi constatado que a maioria dos alunos eram casados, com ensino médio completo, o que é um pré-requisito preconizado pela CBO para exercer a ocupação de cuidador, e de modo geral o estado de saúde considerável bom.

Tabela 2. Fatores sócio-demográficas dos alunos.

Variáveis	n (%)
Gênero	
Homens	17(15,6)
Mulheres	92(84,4)
Idade	
Entre 20 e 39 anos	109 (35,7)
Entre 40 e 59 anos	67(61,6)
Mais de 60 anos	3(2,7)
Estado Civil	
Solteiro (a)	36(33,0)
Casado (a)	50(45,9)
Divorciado (a)	7(6,4)
Separado (a)	10 (9,2)
Viúvo (a)	6(5,5)
Escolaridade	
Fundamental Incompleto	4(3,7)
Fundamental Completo	9(8,3)
Médio Incompleto	15(13,8)
Médio Completo	56(51,4)
Superior Incompleto	10 (9,2)
Superior Completo	15(13,8)
Estado Geral de Saúde	
Razoável	4(3,7)
Boa	59(54,1)
Excelente	45(41,3)
Não sabe	1(0,9)

Na Tabela 3 é possível verificar como se distribui os valores das faixas salariais, situação profissional e a área de profissão dos entrevistados. Dos entrevistados, um pouco menos de 50% recebiam de 2 a 3 salários mínimos, sendo que 30% dos alunos estavam desempregados buscando uma oportunidade na conclusão do curso. E 67,6% dos alunos entrevistados eram de outras áreas profissionais não sendo da saúde.

Tabela 3. Situação econômica e profissional dos alunos.

Variáveis	n (%)
Faixa Salarial Atual	
Menor que 1 salário mínimo	16 (14,7)
Igual a 1 salário mínimo	32 (29,4)
2 a 3 salários mínimos	52 (47,7)
De 4 a 5 salários mínimos	7 (6,5)
Maior que 5 salários mínimos	2 (1,8)
Situação Profissional	
Empregado (a) em P.I.	24 (22,0)
Empregado (a) em P.P.	29 (26,6)
Aposentado (a)	7 (6,4)
Estudante	7 (6,4)
Doméstica	10 (9,2)
Desempregado (a)	32 (29,4)
Área de Atuação	
Saúde ou cuidado	35 (32,4)
Outra	73 (67,6)

Notas: P.I. – período integral; P.P. – período parcial.

O perfil religioso e a importância atribuída à religião pelos alunos de cursos de cuidadores de idosos estão descrito na Tabela 4. Pode-se notar que a grande maioria possuía uma crença religiosa e dessas, 58% afirmaram ser de grande importância.

Tabela 4. Perfil religioso e sua importância para os alunos.

Variáveis	n (%)
Você tem alguma crença religiosa?	
Sim	93 (85,3)
Não	16 (14,7)
Qual a importância dela na sua vida?	
Nenhuma	3 (2,8)
Pouca	5 (4,6)
Mediana	37 (33,9)
Muita	64(58,7)

Foi perguntado para os alunos sobre o motivo que ele está fazendo o curso de cuidador de idosos sendo que a resposta poderia ser de múltipla escolha. A maioria dos alunos estava fazendo o curso para adquirir conhecimento de como cuidar de idosos (Tabela 5).

Tabela 5. Perfil dos alunos que frequentaram o curso.

Variáveis	n (%)
Tem experiência como cuidador?	
Sim	68(63,0)
Não	40(37,0)
Já fez algum curso de cuidador anteriormente?	
Sim	8(7,4)
Não	101 (92,7)
O motivo em fazer o curso, é para cuidar de algum idoso?	

Sim, familiar	15(13,8)
Sim, outra pessoa	88(80,7)
Não	6(5,5)
Ao terminar o curso, você tem um idoso para cuidar?	
Sim	33(30,3)
Não	76(69,7)

6.1 Percepção dos alunos sobre o cuidado com o idoso

O cuidado com o idoso depende da sua condição atual havendo três graus de dependência. O grau 1 é o independente, onde o idoso podendo estar bem funcionalmente, parte do cuidador estimulá-lo a desenvolver atividades independentes. O grau 2 é o semidependente. E o grau 3 é o dependente onde o idoso pode estar acamado precisando de maiores cuidados e uma atenção especial não realizando nenhuma atividade sozinho. Sendo assim foi perguntado para os alunos sobre a percepção de cuidados que os idosos poderiam necessitar.

As perguntas foram voltadas a rotina de atividades com o cuidado com o corpo, tarefas domésticas e outros serviços. Os alunos tiveram que assinalar as respostas de acordo com a disponibilidade deles em relação a estas atividades.

Em grande parte das respostas os alunos não se importariam de ajudar os idosos, exceto quando se acrescentaram algumas atividades como: limpeza e arrumação da casa, lavar e passar roupas, pequenos consertos na casa e lidar com finanças. Portanto, na Tabela 6 constam as variáveis do contexto do cuidado com o idoso.

Tabela 6. Visão do aluno perante cuidado com o idoso.

Variáveis	n (%)
Alimentação	
Não me importaria de ajudar	106 (97,2)
Acho que o idoso faz sozinho	3 (2,8)
Tomar banho	

Não me importaria de ajudar	106 (97,2)
Ficaria contrariado de ajudar	1(0,9)
Acho que o idoso faz sozinho	2(1,8)
Cuidar de sua aparência (pentear, barbear, maquiar)	
Não me importaria de ajudar	107 (98,2)
Acho que o idoso faz sozinho	2(1,8)
Vestir e tirar as roupas	
Não me importaria de ajudar	109 (100)
Ir ao banheiro	
Não me importaria de ajudar	108 (99,1)
Ficaria contrariado de ajudar	1(0,9)
Tomar medicamentos	
Não me importaria de ajudar	109 (100)
Locomover-se	
Não me importaria de ajudar	109 (100)
Deitar-se e levantar-se da cama	
Não me importaria de ajudar	109 (100)
Supervisionar o idoso em suas atividades	
Não me importaria de ajudar	108 (99,1)
Ficaria contrariado de ajudar	1(0,9)
Limpeza e arrumação da casa	
Não me importaria de ajudar	35(32,1)
Ficaria contrariado de ajudar	36(33,0)
Não aceitaria ajudar	38(34,9)
Lavar e passar roupas	
Não me importaria de ajudar	35(32,1)
Ficaria contrariado de ajudar	36(33,0)
Não aceitaria ajudar	38(34,9)
Pequenos consertos na casa	
Não me importaria de ajudar	26(23,9)

Ficaria contrariado de ajudar	32(29,4)
Não aceitaria ajudar	51(46,8)
Preparar a sua refeição	
Não me importaria de ajudar	90(82,6)
Ficaria contrariado de ajudar	10 (9,2)
Não aceitaria ajudar	9(8,3)
Fazer compras de alimentos, roupas e de outras necessidades pessoais	
Não me importaria de ajudar	87(79,8)
Ficaria contrariado de ajudar	11(10,1)
Não aceitaria ajudar	11(10,1)
Acompanhar o idoso a lugares que exigem condução	
Não me importaria de ajudar	105 (96,3)
Ficaria contrariado de ajudar	3(2,8)
Não aceitaria ajudar	1(0,9)
Acompanhar a consultas médicas	
Não me importaria de ajudar	107 (98,2)
Não aceitaria ajudar	1(0,9)
Acho que o idoso faz sozinho	1(0,9)
Lidar com finanças	
Não me importaria de ajudar	58(53,2)
Ficaria contrariado de ajudar	22(20,2)
Não aceitaria ajudar	28(25,7)
Acho que o idoso faz sozinho	1(0,9)
Preencher formulários	
Não me importaria de ajudar	94(86,2)
Ficaria contrariado de ajudar	8(7,3)
Não aceitaria ajudar	6(5,5)
Acho que o idoso faz sozinho	1(0,9)
Usar o telefone	

Não me importaria de ajudar	96 (88,1)
Ficaria contrariado de ajudar	9 (8,3)
Não aceitaria ajudar	3 (2,8)
Acho que o idoso faz sozinho	1 (0,9)
Marcar consultas	
Não me importaria de ajudar	106 (97,2)
Ficaria contrariado de ajudar	2 (1,8)
Acho que o idoso faz sozinho	1 (0,9)
Atividades sociais e de lazer	
Não me importaria de ajudar	108 (99,1)
Ficaria contrariado de ajudar	1 (0,9)
Ir ao cinema, teatro ou museus	
Não me importaria de ajudar	105 (96,3)
Ficaria contrariado de ajudar	2 (1,8)
Não aceitaria ajudar	2 (1,8)
Leitura de jornais, revistas ou livros	
Não me importaria de ajudar	106 (97,2)
Ficaria contrariado de ajudar	1 (0,9)
Não aceitaria ajudar	1 (0,9)
Acho que o idoso faz sozinho	1 (0,9)
Receber visitas	
Não me importaria de ajudar	102 (93,6)
Ficaria contrariado de ajudar	4 (3,7)
Não aceitaria ajudar	2 (1,8)
Acho que o idoso faz sozinho	1 (0,9)
Fazer visitas	
Não me importaria de ajudar	102 (93,6)
Ficaria contrariado de ajudar	5 (4,6)
Não aceitaria ajudar	2 (1,8)
Atividades manuais (crochê, tricô, jardinagem)	

Não me importaria de ajudar	86(78,9)
Ficaria contrariado de ajudar	12(11,0)
Não aceitaria ajudar	10 (9,2)
Acho que o idoso faz sozinho	1(0,9)
Atividades físicas	
Não me importaria de ajudar	104 (95,4)
Ficaria contrariado de ajudar	2(1,8)
Não aceitaria ajudar	3(2,8)
Passear com amigos	
Não me importaria de ajudar	103 (94,5)
Ficaria contrariado de ajudar	4(3,7)
Não aceitaria ajudar	2(1,8)
Viagens	
Não me importaria de ajudar	93(85,3)
Ficaria contrariado de ajudar	7(6,4)
Não aceitaria ajudar	9(8,3)

Feitas algumas análises analíticas, foi realizado um cruzamento dos dados das questões que envolveram se o aluno já tem um idoso para cuidar depois que terminar o curso e a área de atuação profissional atual desse aluno (Tabela 7). Observa-se que 78% dos alunos não possuem idosos para cuidar após terminar o curso e são de outras áreas de atuação não sendo a saúde.

Em relação ao cruzamento dos dados entre a área de profissão dos alunos e os motivos que eles se propuseram a realizar o curso de cuidador de idoso (Tabela 8), foi possível obter quatro respostas entre: adquirir conhecimento, cuidar de outro idoso, cuidar de idoso familiar e ter nova ocupação. Do total de 71 alunos que já atuavam na área de saúde ou de cuidado, 26 (74,29%) buscavam adquirir conhecimento, 12 (34,29%) buscavam uma nova ocupação, 20 (57,14%) estava fazendo o curso para cuidar de outro idoso, 13 (37,14%) para cuidar de familiar.

Tabela 7. Cruzamento dos participantes quanto ao fato de ter ou não um idoso para cuidar após o término do curso e sua área de profissão.

Ao terminar o curso, você tem um idoso para cuidar?	Qual é a sua área de profissão atual ou última?		Total
	Outra	Saúde ou cuidado	
Não	57(78,08%)	19 (54,29%)	76 (70,37%)
Sim	16 (21,92%)	16 (45,71%)	32 (29,63%)
TOTAL	73 (67,59%)	35(32,41%)	108(100,00%)

P = 0,011 Chi-square = 6,4250 Missing = 1

Tabela 8. Cruzamento dos participantes conforme a área de profissão e os motivos de realizarem o curso.

Adquirir conhecimento	Qual é a sua área de profissão atual ou última?		Total
	Outra	Saúde ou cuidado	
Sim	49 (67,12%)	26 (74,29%)	75 (69,44%)

P = 0,449 Chi-square = 0,5720

Cuidar de outro idoso	Qual é a sua área de profissão atual ou última?		Total
	Outra	Saúde ou cuidado	
Sim	27(36,99%)	20 (57,14%)	47 (43,52%)

P = 0,047 Chi-square = 3,9104

Cuidar de um idoso familiar	Qual é a sua área de profissão atual ou última?		Total
	Outra	Saúde ou cuidado	
Sim	23(31,51%)	13(37,14%)	36 (33,33%)

P = 0,560 Chi-square = 0,3382

Ter uma nova ocupação	Qual é a sua área de profissão atual ou última?		Total
	Outra	Saúde ou cuidado	
Sim	35(47,95%)	12(34,29%)	47(43,52%)

P = 0,180 Chi-square = 1,7958

7 DISCUSSÃO

A partir das visitas do pesquisador nas instituições que ofereciam o curso de cuidadores de idosos, e que atendiam os pré-requisitos para a aplicação da pesquisa, foi possível através da análise dos resultados encontrados, traçar um perfil da amostra estudada, identificar as características sócio-demográficas, econômicas, os principais motivos para os alunos ingressarem em um curso de cuidadores de idosos assim como suas perspectivas. O número de instituições em Porto Alegre que promoveram no primeiro semestre de 2016 o curso de cuidadores de idosos com a carga horária superior a 100 horas, são poucos, somente cinco instituições foram identificadas, no qual foi possível aplicar a pesquisa em quatro delas.

Em relação à caracterização sócio-demográfica dos alunos que se prontificaram a responder o questionário, foi permitido verificar que a sua grande maioria é do gênero feminino (84,4%) o que fica de acordo com o encontrado por Pimenta (2009), Fonseca (2014), da Costa (2016) e de Lima (2016). Pimenta (2009) teve como objetivo identificar o perfil do cuidador na grande região do Porto, em Portugal. 84% da sua amostra era composta pelo gênero feminino mostrando que mesmo em países distintos, a ocupação de cuidador recai sobre a mulher. Fonseca (2014) identificou os fatores que mais influenciaram a sobrecarga dos cuidadores e também encontrou um número elevado do gênero feminino na ocupação de cuidador (88,2%). Da Costa (2016) verificou se o acompanhamento em um programa de atendimento domiciliar modificou a qualidade de vida e a sobrecarga de cuidadores. Fica evidente que através de algumas atividades como segurar o idoso no banho requer uma grande força na qual, muitas vezes, a mulher acaba por se contundir. Da Costa também encontrou um número elevado do gênero feminino no seu estudo. O estudo de Lima (2016) partiu do mesmo objetivo que este estudo, descrever o perfil dos cuidadores, porém na região de João Pessoa, na Paraíba. E, por mais que sejam Estados do mesmo País, Rio Grande do Sul e Paraíba possuem realidades um pouco distintas assim como sua cultura, e apesar disso, Lima encontrou um percentual grande do gênero feminino na ocupação de cuidador de idosos.

A inserção da mulher no ambiente de trabalho como também sendo reconhecida como uma contribuinte à renda familiar, não ficando somente ao homem esta responsabilidade, permitiu integrar conhecimentos que possibilitam compreender novas formas de família e as implicações daí recorrentes para assumir a crescente

responsabilização pelos cuidados aos seus membros mais idosos. Além de que, as mulheres possuem naturalmente o instinto de cuidar, o instinto maternal, os trejeitos delicados e minuciosos essenciais para cuidar de uma pessoa idosa.

O fato do cargo de cuidador ser ocupado em sua maioria pelo sexo feminino torna-se preocupante, pois em seu trabalho, o cuidador é levado a desenvolver atividades que exigem grande esforço físico, como no caso dos banhos a pacientes, dentre outros. Assim, devido ao pouco número de cuidadores masculinos, as mulheres acabam por desenvolver tais atividades. Estas, ao serem somadas àquelas de sua segunda jornada de trabalho, na qual assumem o papel de esposa, zeladora do lar e dos filhos, contribuem para que a sobrecarga de atividades torne-se extrema (NAKATANI, 2003).

Quanto ao estado civil, no presente estudo, a maioria dos alunos se declararam casados (45,9%). Resultado similar foram encontrados nos estudos de Dos Anjos (2014), Fonseca (2014), Loureiro (2015) e de Lima (2016). Nesse contexto, a presença de um companheiro pode implicar benefícios, pelo apoio emocional e instrumental, assim como pode provocar atritos familiares, quando o compromisso assumido pelo cuidador não é bem aceito por seu companheiro. Dos Anjos (2014) analisou a associação de características sócio-demográficas e sobrecarga de atividades com a qualidade de vida do cuidador em um município no interior do Estado da Bahia. No estudo ele verificou que 60,3% dos cuidadores eram casados assim como no nosso estudo. O estudo de Loureiro (2015) teve como objetivo identificar o perfil do cuidador de idosos na cidade de João Pessoa. Dentro do perfil, podemos destacar que 60% eram casados.

Aproximadamente metade dos alunos entrevistados continham o ensino médio completo (51,4%), o que também foi encontrado no estudo de Sampaio (2011), porém contradizendo os achados de Carvalho & Escobar (2016) onde o maior número de alunos continham apenas o ensino fundamental completo. Vale ressaltar a relação significativa entre o grau de escolaridade e o nível de conhecimento necessário para o desempenho do cuidado, que envolve desde conhecimentos necessários para a realização das atividades instrumentais básicas de cuidado, até aqueles relativos ao prognóstico e às complicações das enfermidades dos idosos dependentes. Apesar disso fica evidente que ocorra algum tipo de treinamento ou curso em instituição formal para cuidar de idosos, afinal uma maior escolaridade é preditora de melhor qualidade de vida, um fator facilitador das relações pessoais e das exigências de ordem física

na prestação de cuidados e determinante no reconhecimento de aspectos positivos associados ao cuidar.

Verificou-se que 29,4% dos alunos estavam desempregados e os que estavam empregados, 47,7% recebiam de 2 a 3 salários mínimos. Sendo que 67,6% tinham como área de atuação qualquer outra menos a da saúde. Dos Anjos (2014) encontrou resultados semelhantes onde a maior parte dos cuidadores estava desempregado, embora estudos identifiquem percentual representativo de cuidadores familiares trabalhando em atividades extra domiciliares o que justifica receberem uma renda. Evidenciou-se no estudo os cuidadores exerciam atividades remuneradas adicionais às realizadas no domicílio e a do cuidar do idoso, o que pode influenciar negativamente na sobrecarga desses cuidadores.

No âmbito da crença religiosa, 85,3% responderam que possuíam uma crença. Estudos consideram que os cuidadores que usam as crenças religiosas para lidar com os cuidados têm melhor relação com os idosos, a qual por sua vez aparece associada a menor nível de depressão e de absorção pelo desempenho do papel. Autores como Touhy (2005), Knestrick (2005) e Gaskamp (2006) são unânimes em considerar, que a promoção da saúde desde uma perspectiva holística, integra não só as dimensões físicas e psicológicas, mas também a dimensão espiritual da vida humana. Os resultados do estudo conduzido por Knestrick (2005) vieram revelar que a espiritualidade é uma parte essencial do indivíduo que o capacita a lidar com as situações da vida e a não fracassar. No estudo de King e Semik (2006), 60% dos cuidadores referiram o suporte espiritual como um dos recursos mais necessários para fazer frente às dificuldades e às necessidades insatisfeitas durante os 2 primeiros anos de cuidados.

Os alunos foram questionados sobre a importância da crença religiosa em suas vidas e 58,7% responderam que era, de fato, muito importante. Ao valorizarem as crenças e os significados, os cuidadores reconhecem uma história comum e um sentimento de pertença, que faz com que tenham uma percepção positiva do cuidado. É esta partilha de histórias comuns, que Crist (2004) reconhece estar na base de contextos de cuidados e relações positivas entre idosos e cuidadores e numa melhor aceitação dos cuidados, por parte dos idosos.

Segundo Machado (2010), a maioria dos alunos afirmam ter sido munidos da intenção da busca de conhecimentos ao participarem de cursos de cuidadores de idosos. Já Colomé (2011) afirma que os motivos que levaram as pessoas a

trabalharem como cuidadores são pelo respeito ao idoso, pelo desejo de fazer mais pelo ser humano, por vontade, amor e gosto de cuidar de pessoas idosas. Com base nos dados coletados constatou-se que essa situação contradiz com a realidade encontrada neste estudo. Observou-se que a maioria dos alunos estava na busca de novas ocupações e viram uma ótima oportunidade cuidar de idosos. Ao passo que a maioria ainda relatou a motivação em auxiliar e cuidar de idosos não familiares, tendo a remuneração mais um objetivo. O mesmo foi descrito por Lima (2016) onde os entrevistados afirmaram buscar novas oportunidades.

O estudo verificou que mais de 90% dos alunos não haviam feito curso de cuidador de idosos, o que também foi encontrado por Carvalho & Escobar (2016). Porém foi encontrado um grande número de alunos que já tiveram experiência como cuidador. Esses resultados corroboram com a ideia de que as pessoas estão cuidando de idosos familiares, não participando de cursos e nem recebendo financeiramente para isso. Devido ao aumento da população longeva, as famílias possuem mais idosos e, principalmente, as mulheres se veem na função de cuidadora forçadamente, adquirindo experiência mesmo sem realizar um curso. Ou então os alunos até podem estar sendo contratadas por famílias para cuidar de algum idoso sem a exigência por parte da mesma, de que a pessoa tenha feito pelo menos um curso de cuidador.

Referente às atividades realizadas com os idosos, a grande maioria dos alunos entrevistados estavam conscientes e dispostos a auxiliar os idosos nas suas necessidades primárias, tal como auxílio direto aos idosos em higienização, medicação, alimentação e locomover-se. Todos além de cuidarem dos cuidados primários, relataram não se importarem em participar da vida social do ser cuidado, acompanhando o idoso em passeios, viagens, missa, festas e outras atividades consideradas relevantes para o bem-estar do idoso. As premissas descritas pela Classificação Brasileira de Ocupações referente a ocupação de cuidador são claras e passíveis de serem desenvolvidas e nenhum aluno se opôs em ajudar, o que também fica evidente em todos os artigos relatados anteriormente. Afinal se a pessoa está se dispondo a tal ocupação, é de se presumir que a mesma tenha a disponibilidade em auxiliar o idoso. Como constatado, a maioria dos alunos cuida das necessidades primárias dos idosos e participa também da vida social, emocional e de lazer dos mesmos. Esse fato aponta para a necessidade dos cuidadores que não estão dispostos a participar da vida social do idoso a ampliarem seus conhecimentos, melhorar sua concepção em torno do envelhecimento e desmistificar a suposta ideia

de que todo idoso traz consigo a dependência. É essencial que esse profissional esteja preparado não para ser apenas um “companheiro” do idoso, mas para criar condições de forma que este possa melhorar sua qualidade de vida.

Atividades tais como limpeza e arrumação da casa, lavar e passar roupas e realizar pequenos consertos na casa foram relatadas pelos alunos entrevistados que não aceitariam ajudar já que não cabe ao cuidador realizar. Como preconizado pela Classificação Brasileira de Ocupações são os cuidados primários, as outras atividades domésticas da residência cabe ao familiar contratar alguém para a função, poupando o cuidador e deixando-o responsável somente pelo idoso.

E por fim, as perspectivas referentes ao curso e ocupação de cuidador. Semelhante aos achados de Machado (2010), a maioria dos alunos declarou esperar que o curso lhes ofereça capacitação para cuidar dos idosos, aprender maneiras certas de cuidar nos mais diversos contextos e assim conseguir uma vaga no mercado de trabalho, como também atribui a intenção de adquirir conhecimentos para a vida, considerando que todos tendem ao envelhecimento, além de ser oportuno aprender algo que possa ser útil.

8 CONCLUSÕES

O envelhecimento da população é um fenômeno social atual com consequências sociais e econômicas, e com repercussões na saúde e bem-estar individual das pessoas. O envelhecimento demográfico, definido pelo aumento das pessoas idosas na população total, em detrimento da população jovem, e/ou da população em idade ativa, tem vindo a aumentar com o passar dos anos. Embora a maioria das pessoas idosas se encontre funcional e não apresente limitações na satisfação das atividades da vida diária, com o passar dos anos ocorre um declínio progressivo das funções com distintos graus de limitação funcional. E devido a esse declínio a ocupação de cuidador de idosos torna-se fundamental.

Diversas pessoas estão frequentando cursos de cuidadores de idosos e devido a isso, o estudo quis verificar quais os principais motivos para as pessoas procurarem estes cursos assim como suas perspectivas após a conclusão do mesmo. As pessoas estão realmente preocupadas em contribuir para a qualidade de vida e bem-estar dos idosos ou estão tão somente procurando a gratificação financeira oferecida pela área? Com os dados obtidos na pesquisa foi possível traçar o perfil dos cuidadores, bem como detectar as suas necessidades e ansiedades.

Os resultados permitiram concluir, que de um modo geral e à semelhança de outros estudos, no tocante às características dos alunos que estão ingressando na ocupação de cuidadores, a maioria é do gênero feminino, casadas, com idade entre 40 a 60 anos, estudaram até o final do ensino médio e estão, atualmente, desempregadas.

Algumas das principais conclusões sugerem que os alunos ingressos nos cursos de cuidadores de idosos estão dispostos a exercer as funções a eles concedidas referentes aos cuidados primários com o idoso e momentos de lazer. Porém atividades como limpeza e arrumação da casa, lavar e passar roupa e pequenos consertos em casa já não são atividades preconizadas ao cuidador, ficando aos cuidados de outra pessoa tais atividades.

Algumas limitações ao estudo devem ser divulgadas. O estudo não foi um estudo epidemiológico. Em vez de selecionar os participantes aleatoriamente da comunidade, todos os participantes se voluntariaram após a divulgação in loco da proposta da pesquisa. Assim, as amostras podem não refletir perfeitamente as maiores populações. No entanto, na medida em que essas amostras foram

demograficamente semelhantes entre si, pode-se dizer que as diferenças observadas neste estudo devem ser indicativas de verdadeiras diferenças e não um artefato do viés de amostragem. Outra limitação é o relato dos alunos que estavam participando dos cursos. Não ficou evidente quantos alunos responderam de forma sincera versus tratar a pesquisa como uma entrevista de emprego potencial.

Em síntese, pode concluir-se, então, que diferentes contextos, diferenças sociais e demográficas, mas também, de atitudes, de estratégias e recursos familiares, bem como diferentes valores culturais e diferentes padrões de interação familiar, ajudam a explicar porque é que uma pessoa procura a ocupação de cuidador como também se qualificar para exercer a função.

Este conhecimento é determinante para ajudar na compreensão mais abrangente da referida área, abrindo o precedente para que mais estudos sejam realizados sob a mesma ótica em realidades distintas. É um conhecimento que ajuda a identificar necessidades, estimular estratégias e ativar e gerar recursos que contribuam para o bem-estar e a qualidade de vida dos cuidadores e idosos. Devido ao crescimento frequente na demanda do cuidador de idosos, a questão do cuidado, torna-se um tema de relevância e deve ser discutido com profundidade. De tal forma, o presente estudo apresentou de maneira única às perspectivas de cuidado dos alunos de cursos de cuidadores de idosos, diante da demanda não atendida por estudos realizados nesse sentido.

A sociedade exige cada vez mais qualidade dos serviços prestados na área da saúde e a preocupação maior é como garantir um atendimento de qualidade que contemple uma atuação segura e satisfatória para os idosos com necessidade de cuidados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, A. S.; et al. Envelhecimento e dependência: desafios para a organização da proteção social. **Ministério da Previdência Social**. Brasília, 2008; 28:1-160.

BATISTA, M. P. P.; et al. Cuidadores formais de idosos: contextualização histórica no cenário brasileiro. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** Rio de Janeiro, 2014; 17(4): 879-885.

BIANCO, M. A. Relação de ajuda: um estudo sobre idosos e seus cuidadores familiares. **Monografia de Graduação**. Universidade Federal de São Carlos, 2003.

BORN, T. Manual do Cuidador de Idosos. **Secretaria Especial dos Direitos Humanos**. Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria nº 397 de 09 de outubro de 2002. **Aprova a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)**, versão 2002.

BRASIL. Projeto de Lei nº 6966, de 2006. **Cria a profissão de cuidador**. Projetos de Leis e Outras Proposições, 2006b.

BRASIL. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. **Aprova atualização da Política Nacional da Saúde da Pessoa Idosa**, versão 2006.

BRASIL. Projeto de Lei nº 2880, de 2008. **Regulamenta a profissão de cuidador de pessoa, delimita o âmbito de atuação, fixa remuneração mínima e dá outras providências**. Projetos de Leis e Outras Proposições, 2008.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE. **Sinopse dos resultados do Censo do IBGE 2010**.

BRASIL. Projeto de Lei nº 2178, de 2011. **Dispõe sobre o exercício da profissão de cuidador**. Projetos de Leis e Outras Proposições, 2011a.

BRASIL. Projeto de Lei do Senado, nº 284 de 2011. **Dispõe sobre o exercício da profissão de cuidador de idoso**. Portal da Atividade Legislativa. Projetos e Matérias Legislativas, 2011b.

BRASIL, E. Cuidador de idosos – Teoria e Prática. **Instituto Evandro Brasil**. Rio de Janeiro, 2015; (4): 1-68.

CARVALHO, J. A.; et al. Cuidador de idosos: um estudo sobre o perfil dos cuidadores de idosos do Programa de Assistência Domiciliar (PAD) da Associação

dos Aposentados e Pensionistas de Volta Redonda – AAP – VR. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, 2016; 8(1): 1-13.

COLOMÉ, I. C. dos S.; et al. Taking care of institutionalized elders: characteristics and difficulties of the caregivers. **Rev. Eletr. Enf.** 2011; 13(2): 306-312.

CRIST, J. D. The meaning for elders of receiving family care. **Journal of Advanced Nursing**. 2004; 49(5), 485-493.

DA COSTA, F. M., et al. Quality of life of caregivers of elderly people linked to a home care program. **Rev. enferm. UFPE**. Recife, 2016; 10(7): 2582-2588.

DOS ANJOS, K. F.; et al. Qualidade de vida de cuidadores familiares de idosos dependentes no domicílio. **Texto contexto enferm**. Florianópolis, 2014; 23(3): 600-608.

DUARTE, Y. A. de O. Manual dos formadores de cuidadores de pessoas idosas. **Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social: Fundação Padre Anchieta**. São Paulo, 2009.

FLAUZINO, K. L.; TODARO, M. A. Motivos de frequentar um curso de cuidadores de idosos: um estudo comparativo. **Revista Kairós Gerontologia**. São Paulo, 2012; 15(3): 141-157.

FONSECA, C.; et al. Sobrecarga dos cuidadores informais de idosos dependentes: características relativas ao cuidador. **International Journal of Developmental and Educational Psychology**. 2014; 1(2): 235-242.

GASKAMP, C.; et al. Evidence-Based Guideline. Promoting Spirituality in Older Adult. **Journal of Gerontological Nursing**. 2006; 32(11): 8-13.

HALEY, W.; et al. Psychological, social, and health consequences of caring for a relative with senile dementia. **J. Am. Geriatr. Soc.** 1987; 35: 405-411.

KARL, F.; DOLL, J. Demência e Pedagogia Social. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**. Porto Alegre, 2006; 10: 45-56.

KING, R. B.; et al. Difficult times, resource use, and needs during the first 2 Years. **Journal of Gerontological Nursing**. 2006; 32(4): 37-44.

KNESTRICK, J.; et al. Spirituality and Health: perceptions of older woman in rural senior high rise. **Journal of Gerontological Nursing**. 2005; 31(10): 44-50.

LIMA, R. J.; et al. Profile of Caregivers of Institutionalized Elders. **International Archives of Medicine**. 2016; 9(131): 1-8.

LINDQUIST, L. A.; et al. Paid caregiver motivation, work conditions, and falls among senior clients. **Arch. Gerontol. Geriatr**. 2012; 55(2): 442–445.

LOUREIRO, L.de S. N.; FERNANDE, M. das G. M. Profile of the family caregiver of dependent elderly in home living. **J. Res.: Fundam. Care**. 2015; 7: 145-154.

MACHADO, W. C. A.; et al. The expectations of the students from the sênior caregiving course in the southern fluminense region: from search for knowledge to labor-market opportunities. **Rev. de Pesq.: cuidado é fundamental**. 2010; 2(1): 592-602.

MACIEL, M. G. Atividade física e funcionalidade do idoso. **Motriz, Rio Claro**, 2010; 16(4): 1024-1032.

MAHONEY, R.; et al. Anxiety and depression in family caregivers of people with Alzheimer disease: the LASER-AD study. **Am. J. Geriatr. Psychiatry**. 2005; 13:795–801.

MAUSBACH, B. T.; et al. A Comparison of Psychosocial Outcomes in Elderly Alzheimer's Caregivers and Non-Caregivers. **Am. J. Geriatr. Psychiatry**. 2013; 21(1).

MENDES, G. D.; et al. Saúde do cuidador de idosos: um desafio para o cuidado. **Rev. Enfermagem Integrada**. 2010; 3(1): 408-421.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Guia prático do cuidador. **Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde**. Brasília, 2008.

MORAES, E. N. A fisioterapia na instabilidade postural. **Princípios básicos de geriatria e gerontologia**. 2008: 395-403.

NAVARRO, J. H. do N.; et al. Percepção dos idosos jovens e longevos gaúchos quanto aos espaços públicos em que vivem. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2015: 461-470.

NAKATANI, A. Y. K.; et al. Perfil dos cuidadores informais de idosos com deficit de autocuidado atendidos pelo Programa de Saúde da Família. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. Goiânia, 2003; 5(1): 590-613.

NERI, A. L. Palavras em gerontologia. **Campinas: Alínea**; 2005.

- PIMENTA, G. M. F., ET al. Perfil do familiar cuidador de idoso fragilizado em convívio doméstico da grande Região do Porto, Portugal. **Rev. Esc. Enferm. USP.** 2009; 43(3).
- SAMPAIO, A. M. O.; et al. Cuidadores de idosos: percepção sobre o envelhecimento e sua influência sobre o ato de cuidar. **Estud. Pesqui. Psicol.** Rio de Janeiro, 2011; 11(2): 590-613.
- SCHULZ, R.; MARTIRE, L. M. Family care giving of persons with dementia: prevalence, health effects, and support strategies. **Am. J. Geriatr. Psychiatry.** 2004; 12: 240–249.
- SIEWERT, J. S. A ocupação de cuidador de idosos e a relação com a enfermagem. **Dissertação (Mestrado).** Universidade Federal de Santa Catarina, 2012.
- TEIXEIRA, S. M. & RODRIGUES, V.S. Modelos de família entre idosos: famílias restritas ou extensas? **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia.** 2009; 12(2): 239-254.
- TIDEIKSAAR, R. As quedas na velhice: prevenção e cuidados. **Editora Andrei.** São Paulo. 2003.
- TOUHY, T. A.; et al. Spiritual Caring: end of life in a nursing home. **Journal of Gerontological Nursing.** 2005; 31(9): 27-35.

ANEXOS**ANEXO 1 – APROVAÇÃO DA COMISSÃO CIENTÍFICA**

SIPESQ
Sistema de Pesquisas da PUCRS



Código SIPESQ: 6992

Porto Alegre, 29 de março de 2016.

Prezado(a) Pesquisador(a),

A Comissão Científica do INSTITUTO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA da PUCRS apreciou e aprovou o Projeto de Pesquisa "ALUNOS DE CURSOS DE CUIDADORES DE IDOSOS E SEUS RELATOS DE PERSPECTIVA DE CUIDADO" coordenado por ANGELO JOSE GONCALVES BOS. Caso este projeto necessite apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e/ou da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), toda a documentação anexa deve ser idêntica à documentação enviada ao CEP/CEUA, juntamente com o Documento Unificado gerado pelo SIPESQ.

Atenciosamente,

Comissão Científica do INSTITUTO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA

ANEXO 2 – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DO RIO GRANDE
DO SUL - PUC/RS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ALUNOS DE CURSOS DE CUIDADORES DE IDOSOS E SEUS RELATOS DE PERSPECTIVAS DE CUIDADO

Pesquisador: Ângelo José Gonçalves Bós

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 55407516.9.0000.5336

Instituição Proponente: UNIAO BRASILEIRA DE EDUCACAO E ASSISTENCIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.534.160

Apresentação do Projeto:

O presente estudo se dedica a uma pesquisa para evidenciar qual o perfil do aluno que participa de curso de cuidador de idosos na sociedade contemporânea, considerando os motivos para a sua realização e as perspectivas para o cuidado após o curso. A problemática envolvendo o presente estudo gira em torno das perguntas primordiais para que os objetivos do mesmo sejam alcançados: Qual o perfil de potenciais profissional

que se dedicam aos cuidados de idosos? Quais os motivos declarados pelos alunos para o ingresso nessa ocupação? Qual a perspectiva de cuidado que os alunos estão dispostos a exercer após o curso? O objetivo geral da pesquisa é estudar os principais motivos e as perspectivas de cuidado dos alunos que buscam cursos de cuidadores de idosos. Para tanto será necessário identificar o perfil sócio econômico e demográfico dos alunos que buscam os cursos de cuidadores de idosos, quais são os principais motivos que levam as pessoas a se interessar por cursos de formação de cuidadores de idosos e evidenciar a perspectiva que estes alunos têm com o cuidado com o idoso.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Estudar os principais motivos e as perspectivas de cuidado dos alunos que buscam cursos de

Endereço: Av. Ipiranga, 6681, prédio 40, sala 505
Bairro: Partenon **CEP:** 90.619-900
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3320-3345 **Fax:** (51)3320-3345 **E-mail:** cep@puors.br

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DO RIO GRANDE
DO SUL - PUC/RS



Continuação do Parecer: 1.534.160

cuidadores de idosos.

Objetivo Secundário:

Identificar o perfil sócio econômico e demográfico dos alunos que buscam os cursos de cuidadores de idosos.

Investigar quais são os principais motivos que levam as pessoas a se interessar por cursos de formação de cuidadores de idosos.

Evidenciar a perspectiva que estes alunos têm com o cuidado com o idoso

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

mínimos

Benefícios:

Oportunidade de identificar o potencial dos participantes no cuidado ao idoso

Comentário

Projeto com risco mínimo de coleta de dados pessoais.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto simples, com boa probabilidade de gerar dados úteis à compreensão do papel do cuidador de idosos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

TCLE adequado

Recomendações:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 466 de 2012 e na Norma Operacional nº 001 de 2013 do CNS, manifesta-se pela aprovação do projeto de pesquisa proposto.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço: Av. Ipiranga, 6681, prédio 40, sala 505
 Bairro: Partenon CEP: 90.619-900
 UF: RS Município: PORTO ALEGRE
 Telefone: (51)3320-3345 Fax: (51)3320-3345 E-mail: cep@pucrs.br

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DO RIO GRANDE
DO SUL - PUC/RS



Continuação do Parecer: 1.534.160

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_690042.pdf	12/04/2016 19:27:58		Aceito
Outros	Carta_servicoAFINCO.pdf	12/04/2016 19:26:01	Angelo José Gonçalves Bós	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.docx	12/04/2016 19:23:44	Angelo José Gonçalves Bós	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Documento_Unificado.pdf	04/04/2016 19:52:08	Angelo José Gonçalves Bós	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	CartaAprovacao.pdf	04/04/2016 19:51:45	Angelo José Gonçalves Bós	Aceito
Outros	Carta_servico.pdf	04/04/2016 19:51:14	Angelo José Gonçalves Bós	Aceito
Outros	Lattes.docx	04/04/2016 19:50:42	Angelo José Gonçalves Bós	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	04/04/2016 19:50:13	Angelo José Gonçalves Bós	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.docx	04/04/2016 19:49:43	Angelo José Gonçalves Bós	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	04/04/2016 19:49:08	Angelo José Gonçalves Bós	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PORTO ALEGRE, 06 de Maio de 2016

Assinado por:
Denise Cantarelli Machado
(Coordenador)

Endereço: Av. Ipiranga, 6681, prédio 40, sala 505
Bairro: Partenon CEP: 90.619-900
UF: RS Município: PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3320-3345 Fax: (51)3320-3345 E-mail: cep@puors.br

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Estamos convidando Sr (a) para participar da pesquisa **ALUNOS DE CURSOS DE CUIDADORES DE IDOSOS E SEUS RELATOS DE PERSPECTIVAS DE CUIDADO**, de autoria da mestrandia Katiana Spinelli da Veiga do Curso de Mestrado em Gerontologia Biomédica da PUCRS. Esta pesquisa tem como objetivo identificar o perfil e os principais motivos que os alunos buscam o curso de cuidadores de idosos e almeja questionar quais são as perspectivas que estes alunos têm sobre o cuidado com o idoso, através de dados colhidos juntamente às instituições que oferecem o curso de cuidador de idosos.

A coleta de dados é baseada em entrevista através dos questionários: - Geral será composto por questões para identificar o perfil sócio econômico e demográfico. - Questionário de perspectivas de cuidado com o idoso. Os dados serão analisados e armazenados no IGG. Sr (a) pode solicitar esclarecimentos acerca de qualquer questão referente ao estudo, tem liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar da pesquisa sem que lhe traga qualquer prejuízo. Garante-se o caráter confidencial das informações relacionadas à sua privacidade. O acesso às informações será garantido em todas as etapas do trabalho, inclusive no resultado. Os dados obtidos serão utilizados apenas para os fins a que esta pesquisa se propõe.

Eu, _____, declaro que fui informado (a) dos objetivos da pesquisa acima, de maneira clara e detalhada. Recebi informações a respeito do estudo e esclareci minhas dúvidas.

Este termo de consentimento livre e esclarecido foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS, que poderá ser contatado, em caso de dúvida, na Avenida Ipiranga, 6681, Prédio 40, 5º andar, sala 505, CEP 90.619-900, Porto Alegre/RS, Telefone: (51) 3320-3345, horário de atendimento: Segunda a Sexta-feira - 8:30 - 12:00h. Questionamentos e esclarecimentos também poderão ser respondidos contatando o pesquisador responsável pelo desenvolvimento desta Pesquisa o Professor Dr. Ângelo José Gonçalves Bós pelo telefone (51) 3353 6229.

Porto Alegre, ____ de _____ 2016.

Ângelo José Gonçalves Bós

Katiana Spinelli da Veiga

Assinatura do entrevistado

APÊNDICE 2 – CONVITE DO PROJETO ÀS INSTITUIÇÕES QUE POSSUEM CURSO DE CUIDADORES DE IDOSOS



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA BIOMÉDICA
INSTITUTO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA

Carta-convite do projeto “ALUNOS DE CURSOS DE CUIDADORES DE IDOSOS E SEUS RELATOS DE PERSPECTIVAS DE CUIDADO”.

Venho através desta carta apresentar o projeto de dissertação de mestrado **“ALUNOS DE CURSOS DE CUIDADORES DE IDOSOS E SEUS RELATOS DE PERSPECTIVAS DE CUIDADO”**, que objetiva avaliar o motivo que estas pessoas buscam realizar o curso de cuidador de idoso. A participação será totalmente gratuita e a instituição estará ajudando a identificar os motivos de egresso destas pessoas nesta ocupação e também as perspectivas que elas têm de cuidados com os idosos.

O Projeto está sendo realizado pela mestranda Katiana Spinelli da Veiga do Instituto de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, coordenada pelo Professor Dr. Ângelo Bós.

É pretendido nesta pesquisa fazer uma entrevista com os alunos inscritos no curso, aplicando os questionários:

- Geral, que será composto por questões para identificar o perfil sócio econômico e demográfico.
- Questionário de perspectivas de cuidado com o idoso.

A colaboração desta conceituada instituição será de extrema importância para o projeto. As informações coletadas serão mantidas em sigilo e o nome dos alunos participantes não será divulgado. Reforçamos que este Projeto não apresentará nenhum custo para os participantes.

Informações ou dúvidas: Mestranda Katiana Spinelli da Veiga (51 – 8350 2726) ou Professor Dr. Ângelo Bós (51-3353 6229), secretaria do Instituto de Geriatria e Gerontologia da PUCRS (51-3353 6031), de segunda a sexta das 08:30 às 17:00, ou e-mail (katianaspinelli@gmail.com).

APÊNDICE 3 - AUTORIZAÇÃO DADA PELAS INSTITUIÇÕES QUE
PARTICIPARAM DO ESTUDO

Porto Alegre, 31/03/2016


Ao Comitê de Ética e Pesquisa da PUCRS.

Prezados Senhores:

Declaro que tenho conhecimento e autorizo a realização do projeto de pesquisa intitulado "ALUNOS DE CURSOS DE CUIDADORES DE IDOSOS E SEUS RELATOS DE PERSPECTIVAS DE CUIDADO" proposto pelos pesquisadores KATIANA SPINELLI DA VEIGA e PROF. DR. ÂNGELO JOSÉ GONÇALVES BÓS.

O referido projeto será realizado no (a) FUTURE, e só poderá ocorrer a partir da apresentação da carta de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS.

Atenciosamente,



Rosane Regina Schilling

FUTURE
Sistema de Ensino

Porto Alegre, 31 de 03 de 2016.

Ao Comitê de Ética e Pesquisa da PUCRS

Prezados Senhores:

Declaro que tenho conhecimento e autorizo a realização do projeto de Pesquisa intitulado "ALUNOS DE CURSOS DE CUIDADORES DE IDOSOS E SEUS RELATOS DE PERSPECTIVAS DE CUIDADO" proposto pelo(s) pesquisador(es) KATIANA SPINELLI DA VEIGA E ÂNGELO JOSÉ GONÇALVES BÓS.

O referido projeto será realizado no(a) INSTITUTO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA - PUCRS, e só poderá ocorrer a partir da apresentação da carta de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS.

Atenciosamente,



Prof. Newton Luiz Terra, PhD
Diretor do Instituto de Geriatria e Gerontologia – IGG/PUCRS
Av. Ipiranga, 6681 – Prédio 81. 7º andar. Sala 703
Partenon. POA – RS
CEP 90619-900
Fone: 33536050

Porto Alegre, 09/04/2016.

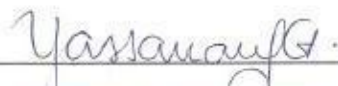
Ao Comitê de Ética e Pesquisa da PUCRS.

Prezados Senhores:

Declaro que tenho conhecimento e autorizo a realização do projeto de pesquisa intitulado **“ALUNOS DE CURSOS DE CUIDADORES DE IDOSOS E SEUS RELATOS DE PERSPECTIVAS DE CUIDADO”** proposto pelos pesquisadores KATIANA SPINELLI DA VEIGA e PROF. DR. ÂNGELO JOSÉ GONÇALVES BÓS.

O referido projeto será realizado no (a) **Associação Filhos Nascidos do Coração AFINCO**, e só poderá ocorrer a partir da apresentação da carta de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS.

Atenciosamente,



Yassanan de Souza Costa
Presidente
Associação Filhos Nascidos do Coração
AFINCO

Porto Alegre, 10, 10, 16

Ao Comitê de Ética e Pesquisa da PUCRS.

Prezados Senhores:

Declaro que tenho conhecimento e autorizo a realização do projeto de pesquisa intitulado **"ALUNOS DE CURSOS DE CUIDADORES DE IDOSOS E SEUS RELATOS DE PERSPECTIVAS DE CUIDADO"** proposto pelos pesquisadores KATIANA SPINELLI DA VEIGA e PROF. DR. ÂNGELO JOSÉ GONÇALVES BÓS.

O referido projeto será realizado no (a) SENAC RS, e só poderá ocorrer a partir da apresentação da carta de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS.

Atenciosamente,

Viviane Bertholdi
Diretora SENAC
Passo D'areia

Porto Alegre, 13/01/2017

Ao Comitê de Ética e Pesquisa da PUCRS.

Prezados Senhores:

Declaro que tenho conhecimento e autorizo a realização do projeto de pesquisa intitulado "**ALUNOS DE CURSOS DE CUIDADORES DE IDOSOS E SEUS RELATOS DE PERSPECTIVAS DE CUIDADO**" proposto pelos pesquisadores KATIANA SPINELLI DA VEIGA e PROF. DR. ÂNGELO JOSÉ GONÇALVES BÓS.

O referido projeto será realizado no (a) AFINCO, e só poderá ocorrer a partir da apresentação da carta de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS.

Atenciosamente,



AFINCO

Associação Filhos Nascidos do Coração

APÊNDICE 4 – INSTRUMENTO DE PESQUISA

Autora do questionário: Katiana Spinelli da Veiga

Orientador: Prof. Dr. Ângelo Jose Gonçalves Bós

Período da pesquisa: 03/2016 a 01/2017.

1. Nome do aluno: _____

2. Data da entrevista: _____

3. Data de nascimento: ____/____/____.

4. Sexo: () masculino () Feminino

5. Endereço: _____

Bairro: _____ Cidade: _____.

6. Telefone: () _____, () _____.

7. Estado Civil:

() Casado ou com companheiro () Separado () Divorciado

() Viúvo () Solteiro

7.1. Em qualquer uma das alternativas assinaladas na questão anterior,
especifique quanto tempo:

8. Quantos filhos você tem? _____

9. Quantos netos você tem? _____

10. Escolaridade

() Fundamental incompleto ou inferior () Fundamental Completo

2. AIVDs Tarefas domésticas									
Limpeza e arrumação da casa	()	()	()	()	()	()	()	()	()
Lavas e passar roupas	()	()	()	()	()	()	()	()	()
Pequenos consertos na casa	()	()	()	()	()	()	()	()	()
Preparar a sua refeição	()	()	()	()	()	()	()	()	()
Fazer compras de alimentos, roupas e de outras necessidades pessoais.	()	()	()	()	()	()	()	()	()
Acompanhar o idoso a lugares que exigem condução	()	()	()	()	()	()	()	()	()
Acompanhar a consultas médicas	()	()	()	()	()	()	()	()	()
	O idoso depende de minha ajuda para realizar as atividades...							Acho que o idoso não realiza a atividade	Acho que o idoso não precisa de ajuda (faz sozinho)
	Diariamente	Diversas vezes por Semana	Uma vez por semana	2 ou 3 vezes por mês	Um vez por mês	Algumas vezes por ano	Outra pessoa ajuda o idoso		
Outros serviços	()	()	()	()	()	()	()	()	()
Lidar com suas finanças	()	()	()	()	()	()	()	()	()
Preencher formulários	()	()	()	()	()	()	()	()	()
Usar o telefone	()	()	()	()	()	()	()	()	()
Marcar consultas	()	()	()	()	()	()	()	()	()
3. Atividades sociais e de lazer	()	()	()	()	()	()	()	()	()
Assistir televisão/ouvir rádio	()	()	()	()	()	()	()	()	()
Ir ao cinema/ teatro	()	()	()	()	()	()	()	()	()
Leitura: (Jornais, Revistas, Livros	()	()	()	()	()	()	()	()	()
Receber visitas	()	()	()	()	()	()	()	()	()
Fazer visitas	()	()	()	()	()	()	()	()	()
Atividades manuais (croché, tricô, jardinagem)	()	()	()	()	()	()	()	()	()
Atividade física	()	()	()	()	()	()	()	()	()
Passear com amigos	()	()	()	()	()	()	()	()	()
Viagem	()	()	()	()	()	()	()	()	()

20. O motivo em fazer o curso, é para cuidar de algum idoso?

() Sim familiar () Sim outra pessoa () Não

21. Ao terminar o curso, você tem um idoso para cuidar?

() Sim () Não

22. Que tipo de apoio/cuidados que você percebe que o idoso necessita da sua atenção?

COMPROVANTE DE SUBMISSÃO DO ARTIGO CIENTÍFICO À REVISTA
BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ENVELHECIMENTO HUMANO

----- Mensagem encaminhada -----

De: Ana Carolina B. De Marchi e Cleide Fátima Moretto <rbceh@upf.br>

Data: 17 de fevereiro de 2017 12:38

Assunto: [RBCEH] Agradecimento pela Submissão

Para: KATIANA Katiana spinelli veiga <katianaspinelli@gmail.com>

KATIANA Katiana spinelli veiga,

Agradecemos a submissão do seu manuscrito "ALUNOS DE CURSOS DE CUIDADORES DE IDOSOS E SEUS RELATOS DE PERSPECTIVAS DE CUIDADO" para Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano. Através da interface de administração do sistema, utilizado para a submissão, será possível acompanhar o progresso do documento dentro do processo editorial, bastando logar no sistema localizado em:

URL do Manuscrito:

<http://seer.upf.br/index.php/rbceh/author/submission/6736>

Login: kati102030

Em caso de dúvidas, envie suas questões para este email. Agradecemos mais uma vez considerar nossa revista como meio de transmitir ao público seu trabalho.

Ana Carolina B. De Marchi e Cleide Fátima Moretto

Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano

Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano

<http://www.upf.br/seer/index.php/rbceh>

ARTIGO CIENTÍFICO

**ALUNOS DE CURSOS DE CUIDADORES DE IDOSOS E SEUS RELATOS DE
PERSPECTIVAS DE CUIDADO****STUDENTS OF COURSES OF CAREGIVERS OF ELDERLY AND YOUR CARE
PERSPECTIVE REPORTS**

Katiana Spinelli da Veiga^{1,2}, Rejane Eliete Luz Pedro^{1,3} Rachel Dias Molina⁴,
Ângelo José Gonçalves Bós^{1,5}

¹Instituto de Geriatria e Gerontologia do Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS

²Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS

³Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS

⁴Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Medicina e Ciências da Saúde da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS

⁵Docente do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS

Endereço para correspondência: Av. Ipiranga, 6681, prédio 81, 7º andar, Instituto de Geriatria e Gerontologia. Bairro Jardim Botânico. Porto Alegre/RS. CEP: 90619-900. **Tel:** 55 51 3353.6031

RESUMO: Comprovado o aumento do número de idosos, fica evidente que ocorra uma elevação do número de profissionais que se dedicam a cuidar dessas pessoas, os chamados popularmente de cuidadores de idosos. O objetivo da pesquisa foi estudar os principais motivos e as perspectivas de cuidado dos alunos que buscam cursos de cuidadores de idosos. Foi conduzido um estudo quantitativo, transversal e descritivo com 109 estudantes de cursos de cuidadores de idosos de instituições de ensino de Porto Alegre - RS. Estes estudantes responderam um questionário com variáveis sociodemográficas e econômicas. A perspectiva do cuidado com o idoso foi avaliada através da adaptação do Instrumento para Avaliação do Cuidador Familiar do Idoso. Os resultados mostraram que a maioria dos entrevistados para este estudo são do gênero feminino, casado, com idade entre 40 a 60, estudaram até o final do ensino médio e estão, atualmente, desempregados. Os motivos descritos para ingressarem no curso são a busca de novas ocupações, retorno financeiro, novos conhecimentos, respeito ao idoso, pelo desejo de fazer mais pelo ser humano, por vontade, amor e gosto de cuidar de pessoas idosas. Como resultado percebeu-se que os alunos ingressos nos cursos de cuidadores de idosos estão dispostos a exercer as funções a eles concedidas referentes aos cuidados primários com o idoso como também momentos de lazer. Porém atividades como limpeza e arrumação da casa, lavar e passar roupa e pequenos consertos em casa já não são atividades preconizadas ao cuidador, ficando aos cuidados de outra pessoa indicada pela família.

Palavras-Chave: Cuidador; Idosos; Perspectivas; Alunos; Cursos.

ABSTRACT: With the increase in the number of elderly people, it is evident that there is an increase in the number of professionals dedicated to caring for these people, the so-called elderly caregivers. The objective of the research was to study the main reasons and care perspectives of students seeking caregiver courses for the elderly. A quantitative, cross-sectional and descriptive study was conducted with 109 students from caregivers courses for the elderly of educational institutions of Porto Alegre - RS. These students answered a questionnaire with sociodemographic and economic variables. The perspective of caring for the elderly was evaluated through the adaptation of the Instrument for the Evaluation of the Elderly Family Caregiver. The results showed that the majority of the interviewees for this study are female, married, aged 40 to 60, studied until the end of high school and are currently unemployed. The reasons described for entering the course are the search for new occupations, financial return, new knowledge, respect for the elderly, for the desire to do more for the human being, for will, love and care for the elderly. As a result, it was realized that the students enrolled in courses for caregivers of the elderly are willing to perform the functions granted to them regarding primary care with the elderly as well as moments of leisure. But activities such as cleaning and housekeeping, washing and ironing, and small repairs at home are no longer activities recommended to the caregiver, being cared for by another person indicated by the family.

Keywords: Caregiver; Elderly; Perspectives; Students; Courses.

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento pode ser compreendido como um fenômeno biopsicossocial que atinge o homem, e que se manifesta em todos os domínios da vida deste indivíduo. O envelhecimento é um processo complexo que envolve muitas variáveis, tais como genética, estilo de vida, doenças crônicas, que interagem entre si e influenciam significativamente o modo em que alcançamos determinada idade (FREITAS; PY, 2012). A *World Health Organization* – WHO estima que a população idosa mundial atinja cerca de 694 milhões de pessoas em 2025.

O envelhecimento é algo que ocorre paulatinamente, uma vez que o indivíduo começa a envelhecer ao nascer (CIOSAK et al., 2011). Entretanto, considerando os aspectos biofuncionais, começa na segunda década de vida, embora de forma imperceptível. No final da terceira década surgem as primeiras alterações funcionais e estruturais e, a partir da quarta, há uma perda de aproximadamente 1% da função/ano, nos diferentes sistemas orgânicos (JACOB FILHO, 2000). Devido as características limitantes e eventos incapacitantes, o aumento demográfico dessa parcela da população faz com que aumente o número de profissionais que se dedicam aos cuidados dos idosos, os chamados popularmente de cuidadores de idosos.

A atividade de Cuidador de Idosos foi classificada em 2002 como ocupação pelo Ministério do Trabalho e Emprego e devidamente incluída na tabela da Classificação Brasileira de Ocupações que reconhece, nomeia e codifica as ocupações existentes no mercado de trabalho em âmbito nacional. Na categoria de ‘família ocupacional’ está inserida a ocupação número 5162-10, reservada aos cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos (BRASIL, 2002).

A capacitação do cuidador de idosos tornou-se uma crescente necessidade diante do envelhecimento da população. Esta capacitação passou a ser realizada através de instituições e organizações que oferecem um curso onde são feitos treinamentos em serviços de apoio às atividades diárias do idoso, de ajuda nos processos envolvendo saúde e doenças do idoso, da forma como agir com o idoso, a integração entre o idoso e a família e o idoso e a sociedade. Somente com o devido treinamento, o cuidador pode realmente contribuir de maneira positiva na melhoria da qualidade de vida e bem-estar do indivíduo idoso (KARL & DOLL; 2006).

Apesar das iniciativas governamentais, a função de cuidador de idoso sendo reconhecida apenas como ocupação e não como profissão, impedem que os cursos que capacitam o cuidador da pessoa idosa sejam regulamentados. Não existe a definição de uma padronização e de normas fixas acerca do conteúdo transmitido aos indivíduos pelas instituições e nem mesmo uma carga horária mínima para que eles possam ser considerados 'capacitados' para executarem as atividades. De tal modo, esses aspectos são definidos tão somente pela instituição que organiza os cursos (TIDEIKSAAR, 2003).

O objetivo deste estudo foi estudar os principais motivos e as perspectivas de cuidado dos alunos que buscam cursos de cuidadores de idosos.

METODOLOGIA

Tipo de estudo

Estudo quantitativo, transversal e descritivo.

Amostra

A amostra foi constituída por 109 alunos que aceitaram responder os questionários propostos. As amostras foram capturadas através de convites realizados nas instituições que oferecem os cursos para cuidadores de idosos na cidade de Porto Alegre – Rio Grande do Sul.

Crerios de inclusão e exclusão

Foram convidados a participar da pesquisa, todos os alunos que estavam inscritos nos cursos de cuidadores de idosos, independente de idade ou gênero.

Durante o decorrer da pesquisa, somente um aluno se negou a responder o questionário.

Instrumentos

Os cursos foram identificados através de consulta direta a instituições de ensino que regularmente oferecem os mesmos (PUCRS, SENAC, FUTURE, AFINCO). Outros cursos também foram encontrados por consulta a jornais locais.

A pesquisa foi realizada somente em cursos com duração mínima de 100 horas. Após a identificação de um curso, uma carta de apresentação da pesquisa (ANEXO

1) foi entregue à pessoa responsável pela sua coordenação. De posse da autorização, foi então escolhido um turno para a exposição dos objetivos e metodologia da pesquisa aos alunos. Nesse momento foi oferecida uma lista para que os alunos interessados em participarem da pesquisa colocassem o seu nome e telefone de contato para o agendamento posterior da entrevista.

As variáveis sócio-demográficas e econômicas foram parte de um questionário que incluiu: sexo, idade, estado civil, escolaridade, faixa salarial, situação laboral, profissão atual ou anterior, religião e autopercepção de saúde (ANEXO 2) Este questionário foi composto por 10 questões de múltipla escolha. A perspectiva do cuidado com o idoso foi avaliada através do instrumento adaptado para Avaliação do Cuidador Familiar do Idoso (BIANCO, 2003). Esse instrumento avalia basicamente a perspectiva de rotina de atividades que o cuidador está predisposto a realizar após o curso (ANEXO 2) Este questionário foi composto por 30 questões sendo que cada uma com 4 opções de respostas. Somente uma pergunta do questionário foi aberta na qual o pesquisador quis verificar quais os cuidados, na visão do aluno, que o idoso precisaria.

Análise estatística

Foi realizada a análise descritiva dos principais motivos para as pessoas procurarem os cursos de cuidadores e os motivos com maior frequência foram descritos como os motivos principais. Os dados foram tabulados utilizando o Excel e a análise também foi feita através do mesmo programa. Somente o estudo analítico foi utilizado o software Epi Info™ Versão 7.1.0.6 32-bit (English) para Microsoft® Windows® para analisar o cruzamento dos dados referente as tabelas 7 e 8.

Questões éticas

Todos (as) os (as) participantes receberam esclarecimento sobre os objetivos do estudo e sobre o procedimento envolvido, sendo que aqueles que optaram em participar da pesquisa receberam o termo de consentimento livre e esclarecido (ANEXO 3), contendo todas as explicações pertinentes. Uma vez de acordo, os participantes assinaram este documento. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa e recebeu parecer nº CEP 1.534.160, atendendo às normas

estabelecidas na resolução CNS 466/12 que estabelece diretrizes para pesquisas envolvendo seres humanos.

RESULTADOS

No total foram analisados os dados de 109 alunos que frequentavam os cursos de cuidadores com carga horária superior a 100 horas/aula em Porto Alegre (Tabela 1). Fizeram parte deste estudo quatro instituições.

Tabela 1. Distribuição dos alunos participantes do estudo com suas respectivas instituições e carga horária total.

Instituições	Alunos Participantes (n/%)
PUCRS 140H/A	43 (39,4)
AFINCO 186 H/A	27 (24,8)
SENAC 160 H/A	20 (18,3)
FUTURE 168 H/A	19 (17,4)

A caracterização da população foi obtida através de um formulário, com um conjunto de questões sobre a caracterização sócio-demográfica dos alunos de cursos de cuidadores de idosos (Tabela 2).

Tabela 2. Fatores sócio-demográficas dos alunos.

Variáveis	n (%)
Gênero	
Homens	17 (15,6)
Mulheres	92 (84,4)
Idade	
Entre 20 e 40 anos	109 (35,7)
Entre 40 e 60 anos	67 (61,6)
Mais de 60 anos	3 (2,7)
Estado Civil	
Solteiro (a)	36 (33,0)

Casado (a)	50(45,9)
Divorciado (a)	7(6,4)
Separado (a)	10 (9,2)
Viúvo (a)	6(5,5)
Escolaridade	
Fundamental Incompleto	4(3,7)
Fundamental Completo	9(8,3)
Médio Incompleto	15(13,8)
Médio Completo	56(51,4)
Superior Incompleto	10 (9,2)
Superior Completo	15(13,8)
Estado Geral de Saúde	
Razoável	4(3,7)
Boa	59(54,1)
Excelente	45(41,3)
Não sabe	1(0,9)

Na Tabela 3 é possível verificar como se distribui os valores das faixas salariais, situação profissional e a área de profissão dos entrevistados, sendo que 67,6% dos alunos entrevistados são de outras áreas profissionais.

Tabela 3. Situação econômica e profissional dos alunos.

Variáveis	n (%)
Faixa Salarial Atual	
Menor que 1 salário mínimo	16(14,7)
Igual a 1 salário mínimo	32(29,4)
2 a 3 salários mínimos	52(47,7)
De 3 a 4 salários mínimos	3(2,8)
De 4 a 5 salários mínimos	4(3,7)
Maior que 5 salários mínimos	2(1,8)

Situação Profissional

Empregado (a) em P.I.	24(22,0)
Empregado (a) em P.P.	29(26,6)
Aposentado (a)	7(6,4)
Estudante	7(6,4)
Doméstica	10 (9,2)
Desempregado (a)	32(29,4)

Área de Atuação

Saúde ou cuidado	35(32,4)
Outra	73(67,6)

O perfil religioso e a importância atribuída à religião pelos alunos de cursos de cuidadores de idosos estão descrito na Tabela 4.

Tabela 4. Perfil religioso e sua importância para os alunos.

Variáveis	n (%)
Você tem alguma crença religiosa?	
Sim	93 (85,3)
Não	16 (14,7)
Qual a importância dela na sua vida?	
Nenhuma	3 (2,8)
Pouca	5 (4,6)
Mediana	37 (33,9)
Muita	64(58,7)

Foi perguntado para os alunos sobre o motivo que ele está fazendo o curso de cuidador de idosos sendo que a resposta poderia ser de múltipla escolha. A maioria dos alunos está fazendo o curso para adquirir conhecimento de como cuidar de idosos (Tabela 5).

Tabela 5. Perfil dos alunos que frequentaram o curso de cuidadores de idosos.

Variáveis	n (%)
Tem experiência como cuidador?	
Sim	68 (63,0)
Não	40 (37,0)
Já fez algum curso de cuidador anteriormente?	
Sim, completei o curso	5 (4,6)
Sim, porém não conclui	3 (2,8)
Não	101 (92,7)
O motivo em fazer o curso, é para cuidar de algum idoso?	
Sim, familiar	15 (13,8)
Sim, outra pessoa	88 (80,7)
Não	6 (5,5)
Ao terminar o curso, você tem um idoso para cuidar?	
Sim	33 (30,3)
Não	76 (69,7)

Percepção dos alunos sobre o cuidado com o idoso

O cuidado com o idoso depende da sua condição atual havendo três graus de dependência. O grau 1 é o independente, onde o idoso podendo estar bem funcionalmente, parte do cuidador estimulá-lo a desenvolver atividades independentes. O grau 2 é o semidependente. E o grau 3 é o dependente onde o idoso pode estar acamado precisando de maiores cuidados e uma atenção especial não realizando nenhuma atividade sozinho. Sendo assim foi perguntado para os alunos sobre a percepção de cuidados que os idosos poderiam necessitar.

As perguntas foram voltadas a rotina de atividades com o cuidado com o corpo, tarefas domésticas e outros serviços. Os alunos tiveram que assinalar as respostas de acordo com a disponibilidade deles em relação a estas atividades.

Em grande parte das respostas os alunos não se importariam de ajudar os idosos, exceto quando se acrescentaram algumas atividades como: limpeza e

arrumação da casa, lavar e passar roupas, pequenos consertos na casa e lidar com finanças. Portanto, no ANEXO 4 constam as variáveis do contexto do cuidado com o idoso.

DISCUSSÃO

A partir das visitas do pesquisador nas instituições que ofereciam o curso de cuidadores de idosos, e que atendiam os pré-requisitos para a aplicação da pesquisa, foi possível através da análise dos resultados encontrados, traçar um perfil da amostra estudada, identificar as características sócio-demográficas, econômicas, os principais motivos para os alunos ingressarem em um curso de cuidadores de idosos assim como suas perspectivas.

Em relação à caracterização sócio-demográfica dos alunos que se prontificaram a responder o questionário, foi permitido verificar que a sua grande maioria é do gênero feminino (84,4%) o que fica de acordo com o encontrado por Pimenta (2009), Fonseca (2014), da Costa (2016) e de Lima (2016). A inserção da mulher no ambiente de trabalho como também sendo reconhecida como uma contribuinte à renda familiar, não ficando somente ao homem esta responsabilidade, permitiu integrar conhecimentos que possibilitam compreender novas formas de família e as implicações daí recorrentes para assumir a crescente responsabilização pelos cuidados aos seus membros mais idosos. Além de que, as mulheres possuem naturalmente o instinto de cuidar, o instinto maternal, os trejeitos delicados e minuciosos essenciais para cuidar de uma pessoa idosa.

O fato do cargo de cuidador ser ocupado em sua maioria pelo sexo feminino torna-se preocupante, pois em seu trabalho, o cuidador é levado a desenvolver atividades que exigem grande esforço físico, como no caso dos banhos a pacientes, dentre outros. Assim, devido ao pouco número de cuidadores masculinos, as mulheres acabam por desenvolver tais atividades. Estas, ao serem somadas àquelas de sua segunda jornada de trabalho, na qual assumem o papel de esposa, zeladora do lar e dos filhos, contribuem para que a sobrecarga de atividades torne-se extrema (NAKATANI, 2003).

Quanto ao estado civil, no presente estudo, a maioria dos alunos se declararam casados (45,9%). Resultado similar foram encontrados nos estudos de Dos Anjos (2014), Fonseca (2014), Loureiro (2015) e de Lima (2016). Nesse contexto, a

presença de um companheiro pode implicar benefícios, pelo apoio emocional e instrumental, assim como pode provocar atritos familiares, quando o compromisso assumido pelo cuidador não é bem aceito por seu companheiro.

Aproximadamente metade dos alunos entrevistados continham o ensino médio completo (51,4%), o que também foi encontrado no estudo de Sampaio (2011), porém contradizendo os achados de Carvalho & Escobar (2015) onde o maior número de alunos continham apenas o ensino fundamental completo. Vale ressaltar a relação significativa entre o grau de escolaridade e o nível de conhecimento necessário para o desempenho do cuidado, que envolve desde conhecimentos necessários para a realização das atividades instrumentais básicas de cuidado, até aqueles relativos ao prognóstico e às complicações das enfermidades dos idosos dependentes. A despeito disso fica evidente que ocorra algum tipo de treinamento ou curso em instituição formal para cuidar de idosos, afinal uma maior escolaridade é preditora de melhor qualidade de vida, um fator facilitador das relações pessoais e das exigências de ordem física na prestação de cuidados e determinante no reconhecimento de aspectos positivos associados ao cuidar.

Verificou-se que 29,4% dos alunos estavam desempregados e os que estavam empregados, 47,7% recebiam de 2 a 3 salários mínimos. Sendo que 67,6% tinham como área de atuação qualquer outra menos a da saúde. Dos Anjos (2014) encontrou resultados semelhantes onde a maior parte dos cuidadores estava desempregado, embora estudos identifiquem percentual representativo de cuidadores familiares trabalhando em atividades extra domiciliares o que justifica receberem uma renda. Evidenciou-se no estudo os cuidadores exerciam atividades remuneradas adicionais às realizadas no domicílio e a do cuidar do idoso, o que pode influenciar negativamente na sobrecarga desses cuidadores.

No âmbito da crença religiosa, 85,3% responderam que possuíam uma crença. Estudos consideram que os cuidadores que usam as crenças religiosas para lidar com os cuidados têm melhor relação com os idosos, a qual por sua vez aparece associada a menor nível de depressão e de absorção pelo desempenho do papel. Autores como Touhy (2005), Knestrick (2005) e Gaskamp (2006) são unânimes em considerar, que a promoção da saúde desde uma perspectiva holística, integra não só as dimensões físicas e psicológicas, mas também a dimensão espiritual da vida humana. Os resultados do estudo conduzido por Knestrick (2005) vieram revelar que a espiritualidade é uma parte essencial do indivíduo que o capacita a lidar com as

situações da vida e a não fracassar. No estudo de King e Semik (2006), 60% dos cuidadores referiram o suporte espiritual como um dos recursos mais necessários para fazer frente às dificuldades e às necessidades insatisfeitas durante os 2 primeiros anos de cuidados.

Os alunos foram questionados sobre a importância da crença religiosa em suas vidas e 58,7% responderam que era, de fato, muito importante. Ao valorizarem as crenças e os significados, os cuidadores reconhecem uma história comum e um sentimento de pertença, que faz com que tenham uma percepção positiva do cuidado. É esta partilha de histórias comuns, que Crist (2004) reconhece estar na base de contextos de cuidados e relações positivas entre idosos e cuidadores e numa melhor aceitação dos cuidados, por parte dos idosos.

Segundo Machado (2010), a maioria dos alunos afirmam ter sido munidos da intenção da busca de conhecimentos ao participarem de cursos de cuidadores de idosos. Já Colomé (2011) afirma que os motivos que levaram as pessoas a trabalharem como cuidadores são pelo respeito ao idoso, pelo desejo de fazer mais pelo ser humano, por vontade, amor e gosto de cuidar de pessoas idosas. Com base nos dados coletados constatou-se que essa situação contradiz com a realidade encontrada neste estudo. Observou-se que a maioria dos alunos estava na busca de novas ocupações e viram uma ótima oportunidade cuidar de idosos. Ao passo que a maioria ainda relatou a motivação em auxiliar e cuidar de idosos não familiares, tendo a remuneração mais um objetivo. O mesmo foi descrito por Lima (2016) onde os entrevistados afirmaram buscar novas oportunidades.

O estudo verificou que mais de 90% dos alunos não haviam feito curso de cuidador de idosos, o que também foi encontrado por Carvalho & Escobar (2015). Porém foi encontrado um grande número de alunos que já tiveram experiência como cuidador. Esses resultados corroboram com a ideia de que as pessoas estão cuidando de idosos familiares, não participando de cursos e nem recebendo financeiramente para isso. Devido ao aumento da população longeva, as famílias possuem mais idosos e, principalmente, as mulheres se veem na função de cuidadora forçadamente, adquirindo experiência mesmo sem realizar um curso. Ou então os alunos até podem estar sendo contratadas por famílias para cuidar de algum idoso sem a exigência por parte da mesma, de que a pessoa tenha feito pelo menos um curso de cuidador.

Referente às atividades realizadas com os idosos, a grande maioria dos alunos entrevistados estavam conscientes e dispostos a auxiliar os idosos nas suas

necessidades primárias, tal como auxílio direto aos idosos em higienização, medicação, alimentação e locomover-se. Todos além de cuidarem dos cuidados primários, relataram não se importarem em participar da vida social do ser cuidado, acompanhando o idoso em passeios, viagens, missa, festas e outras atividades consideradas relevantes para o bem-estar do idoso. As premissas descritas pela Classificação Brasileira de Ocupações referente a ocupação de cuidador são claras e passíveis de serem desenvolvidas e nenhum aluno se opôs em ajudar, o que também fica evidente em todos os artigos relatados anteriormente. Afinal se a pessoa está se dispondo a tal ocupação, é de se presumir que a mesma tenha a disponibilidade em auxiliar o idoso. Como constatado, a maioria dos profissionais cuida das necessidades primárias dos idosos e participa também da vida social, emocional e de lazer dos mesmos. Esse fato aponta para a necessidade dos cuidadores que não estão dispostos a participar da vida social do idoso a ampliarem seus conhecimentos, melhorar sua concepção em torno do envelhecimento e desmistificar a suposta ideia de que todo idoso traz consigo a dependência. É essencial que esse profissional esteja preparado não para ser apenas um “companheiro” do idoso, mas para criar condições de forma que este possa melhorar sua qualidade de vida.

Atividades tais como limpeza e arrumação da casa, lavar e passar roupas e realizar pequenos consertos na casa foram relatadas pelos alunos entrevistados que não aceitariam ajudar já que não cabe ao cuidador realizar. Como preconizado pela Classificação Brasileira de Ocupações são os cuidados primários, as outras atividades domésticas da residência cabe ao familiar contratar alguém para a função, poupando o cuidador e deixando-o responsável somente pelo idoso.

E por fim, as perspectivas referentes ao curso e ocupação de cuidador. Semelhante aos achados de Machado (2010), a maioria dos alunos declarou esperar que o curso lhes ofereça capacitação para cuidar dos idosos, aprender maneiras certas de cuidar nos mais diversos contextos e assim conseguir uma vaga no mercado de trabalho, como também atribui a intenção de adquirir conhecimentos para a vida, considerando que todos tendem ao envelhecimento, além de ser oportuno aprender algo que possa ser útil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento da população é um fenômeno social atual com consequências sociais e econômicas, e com repercussões na saúde e bem-estar individual das pessoas. Embora a maioria das pessoas idosas se encontre funcional e não apresente limitações na satisfação das atividades da vida diária, com o passar dos anos ocorre um declínio progressivo das funções com distintos graus de limitação funcional. E devido a esse declínio a ocupação de cuidador de idosos torna-se fundamental.

Os resultados permitiram concluir, que de um modo geral e à semelhança de outros estudos, no tocante às características dos alunos que estão ingressando na ocupação de cuidadores, a maioria é do gênero feminino, casadas, com idade entre 40 a 60 anos, estudaram até o final do ensino médio e estão, atualmente, desempregadas.

Algumas das principais conclusões sugerem que os alunos ingressos nos cursos de cuidadores de idosos estão dispostos a exercer as funções a eles concedidas referentes aos cuidados primários com o idoso e momentos de lazer. Porém atividades como limpeza e arrumação da casa, lavar e passar roupa e pequenos consertos em casa já não são atividades preconizadas ao cuidador, ficando aos cuidados de outra pessoa tais atividades.

A sociedade exige cada vez mais qualidade dos serviços prestados na área da saúde e a preocupação maior é como garantir um atendimento de qualidade que contemple uma atuação segura e satisfatória para os idosos com necessidade de cuidados.

REFERÊNCIAS

BIANCO, M. A. Relação de ajuda: um estudo sobre idosos e seus cuidadores familiares. Monografia de Graduação. **Universidade Federal de São Carlos**, 2003.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria nº 397 de 09 de outubro de 2002. **Aprova a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)**, versão 2002.

CARVALHO, J. A.; et al. Cuidador de idosos: um estudo sobre o perfil dos cuidadores de idosos do Programa de Assistência Domiciliar (PAD) da Associação dos Aposentados e Pensionistas de Volta Redonda – AAP – VR. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, 2016; 8(1): 1-13.

CIOSAK, S. I.; et al. Senescência e senilidade: novo paradigma na Atenção Básica de Saúde. **Rev Esc Enferm USP**. 2011; 45(Esp.2):1763-1768.

COLOMÉ, I. C. dos S.; et al. Taking care of institutionalized elders: characteristics and difficulties of the caregivers. **Rev. Eletr. Enf.** 2011; 13(2): 306-312.

CRIST, J. D. The meaning for elders of receiving family care. **Journal of Advanced Nursing**. 2004; 49(5), 485-493.

DA COSTA, F. M., et al. Quality of life of caregivers of elderly people linked to a home care program. **Rev. enferm. UFPE**. Recife, 2016; 10(7): 2582-2588.

DOS ANJOS, K. F.; et al. Qualidade de vida de cuidadores familiares de idosos dependentes no domicílio. **Texto contexto enferm**. Florianópolis, 2014; 23(3): 600-608.

FONSECA, C.; et al. Sobrecarga dos cuidadores informais de idosos dependentes: características relativas ao cuidador. **International Journal of Developmental and Educational Psychology**. 2014; 1(2): 235-242.

FREITAS, E. V.; et al. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, 2012.

GASKAMP, C.; et al. Evidence-Based Guideline. Promoting Spirituality in Older Adult. **Journal of Gerontological Nursing**. 2006; 32(11): 8-13.

JACOB FILHO, W. Envelhecimento e atendimento domiciliário. In: Duarte YAO, Diogo MJD'E. **Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico**. São Paulo: Atheneu; 2000. P.19-26.

KARL, F.; DOLL, J. Demência e Pedagogia Social. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**. Porto Alegre, 2006; 10: 45-56.

KING, R. B.; et al. Difficult times, resource use, and needs during the first 2 Years. **Journal of Gerontological Nursing**. 2006; 32(4): 37-44.

KNESTRICK, J.; et al. Spirituality and Health: perceptions of older woman in rural senior high rise. **Journal of Gerontological Nursing**. 2005; 31(10): 44-50.

LIMA, R. J.; et al. Profile of Caregivers of Institutionalized Elders. **International Archives of Medicine**. 2016; 9(131): 1-8.

LOUREIRO, L.de S. N.; FERNANDE, M. das G. M. Profile of the family caregiver of dependent elderly in home living. **J. Res.: Fundam. Care**. 2015; 7: 145-154.

MACHADO, W. C. A.; et al. The expectations of the students from the sênior caregiving course in the southern fluminense region: from search for knowledge to labor-market opportunities. **Rev. de Pesq.: cuidado é fundamental**. 2010; 2(1): 592-602.

NAKATANI, A. Y. K.; et al. Perfil dos cuidadores informais de idosos com deficit de autocuidado atendidos pelo Programa de Saúde da Família. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. Goiânia, 2003; 5(1): 590-613.

PIMENTA, G. M. F., ET al. Perfil do familiar cuidador de idoso fragilizado em convívio doméstico da grande Região do Porto, Portugal. **Rev. Esc. Enferm. USP**. 2009; 43(3).

SAMPAIO, A. M. O.; et al. Cuidadores de idosos: percepção sobre o envelhecimento e sua influência sobre o ato de cuidar. **Estud. Pesqui. Psicol**. Rio de Janeiro, 2011; 11(2): 590-613.

TIDEIKSAAR, R. As quedas na velhice: prevenção e cuidados. **Editora Andrei**. São Paulo. 2003.

TOUHY, T. A.; et al. Spiritual Caring: end of life in a nursing home. **Journal of Gerontological Nursing**. 2005; 31(9): 27-35.

WHO - World Health Organization. Envelhecimento Ativo: uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

ANEXOS

ANEXO 1 – CARTA DE APRESENTAÇÃO DO PROJETO ÀS INSTITUIÇÕES QUE POSSUEM CURSO DE CUIDADORES DE IDOSOS



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA BIOMÉDICA
INSTITUTO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA

Carta-convite do projeto “ALUNOS DE CURSOS DE CUIDADORES DE IDOSOS E SEUS RELATOS DE PERSPECTIVAS DE CUIDADO”.

Venho através desta carta apresentar o projeto de dissertação de mestrado “ALUNOS DE CURSOS DE CUIDADORES DE IDOSOS E SEUS RELATOS DE PERSPECTIVAS DE CUIDADO”, que objetiva avaliar o motivo que estas pessoas buscam realizar o curso de cuidador de idoso. A participação será totalmente gratuita e a instituição estará ajudando a identificar os motivos de egresso destas pessoas nesta ocupação e também as perspectivas que elas têm de cuidados com os idosos.

O Projeto está sendo realizado pela mestranda Katiana Spinelli da Veiga do Instituto de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, coordenada pelo Professor Dr. Ângelo Bós.

É pretendido nesta pesquisa fazer uma entrevista com os alunos inscritos no curso, aplicando os questionários:

- Geral, que será composto por questões para identificar o perfil sócio econômico e demográfico.
- Questionário de perspectivas de cuidado com o idoso.

A colaboração desta conceituada instituição será de extrema importância para o projeto. As informações coletadas serão mantidas em sigilo e o nome dos alunos participantes não será divulgado. Reforçamos que este Projeto não apresentará nenhum custo para os participantes.

Informações ou dúvidas: Mestranda Katiana Spinelli da Veiga (51 – 8350 2726) ou Professor Dr. Ângelo Bós (51-3353 6229), secretaria do Instituto de Geriatria e Gerontologia da PUCRS (51-3353 6031), de segunda a sexta das 08:30 às 17:00, ou e-mail (katianaspinelli@gmail.com).

ANEXO 2 – INSTRUMENTO DE PESQUISA

14. Nome do aluno: _____

15. Data da entrevista: _____

16. Data de nascimento: ____/____/____.

17. Sexo: () masculino () Feminino

18. Endereço: _____

Bairro: _____ Cidade: _____.

19. Telefone: () _____, () _____.

20. Estado Civil:

() Casado ou com companheiro () Separado () Divorciado

() Viúvo () Solteiro

20.1. Em qualquer uma das alternativas assinaladas na questão anterior,
especifique quanto tempo:

21. Quantos filhos você tem? _____

22. Quantos netos você tem? _____

23. Escolaridade

() Fundamental incompleto ou inferior () Fundamental Completo

() Médio Incompleto () Médio Completo

() Superior Incompleto () Superior Completo

24. Faixa Salarial atual

() Menor que 1 salário mínimo () Igual a 1 salário mínimo

- () 2 a 3 salários mínimos () De 3 a 4 salários mínimos
 () De 4 a 5 salários mínimos () Maior que 5 salários mínimos

25. Situação da profissão (escolher apenas aquela que melhor se ajusta ao caso)

- () Empregado(a) em período integral () Aposentado
 () Empregado (a) em período parcial () Estudante
 () Doméstica () Desempregado(a)

26. Qual é a área sua profissão (atual ou última)? () Saúde ou cuidado () outra _____

Religião:

14. Você tem alguma crença religiosa?

- () Sim () Não

14.2 Se sim, poderia especificar qual?

_____.

14.2 Qual é a importância da religião em sua vida?

- () Nenhuma () Pouca
 () Mediana () Muita

Saúde:

15. Como é seu estado geral de saúde?

- () Ruim () Razoável () Boa () Excelente () Não sabe

Informações da perspectiva do curso de cuidador de idoso:

16. Você já tem experiência como cuidador de idosos?

- () Sim () Não

16.1. Se você já tem experiência como cuidador de idosos, informe á quanto tempo?

2. AIVDs Tarefas domésticas									
Limpeza e arrumação da casa	()	()	()	()	()	()	()	()	()
Lavar e passar roupas	()	()	()	()	()	()	()	()	()
Pequenos consertos na casa	()	()	()	()	()	()	()	()	()
Preparar a sua refeição	()	()	()	()	()	()	()	()	()
Fazer compras de alimentos, roupas e de outras necessidades pessoais.	()	()	()	()	()	()	()	()	()
Acompanhar o idoso a lugares que exigem condução	()	()	()	()	()	()	()	()	()
Acompanhar a consultas médicas	()	()	()	()	()	()	()	()	()
	O idoso depende de minha ajuda para realizar as atividades...							Acho que o idoso não realiza a atividade	Acho que o idoso não precisa de ajuda (faz sozinho)
	Diariamente	Diversas vezes por Semana	Uma vez por semana	2 ou 3 vezes por mês	Um vez por mês	Algumas vezes por ano	Outra pessoa ajuda o idoso		
Outros serviços	()	()	()	()	()	()	()	()	()
Lidar com suas finanças	()	()	()	()	()	()	()	()	()
Preencher formulários	()	()	()	()	()	()	()	()	()
Usar o telefone	()	()	()	()	()	()	()	()	()
Marcar consultas	()	()	()	()	()	()	()	()	()
3. Atividades sociais e de lazer	()	()	()	()	()	()	()	()	()
Assistir televisão/ouvir rádio	()	()	()	()	()	()	()	()	()
Ir ao cinema/ teatro	()	()	()	()	()	()	()	()	()
Leitura: (Jornais, Revistas, Livros)	()	()	()	()	()	()	()	()	()
Receber visitas	()	()	()	()	()	()	()	()	()
Fazer visitas	()	()	()	()	()	()	()	()	()
Atividades manuais (crochê, tricô, jardinagem)	()	()	()	()	()	()	()	()	()
Atividade física	()	()	()	()	()	()	()	()	()
Passear com amigos	()	()	()	()	()	()	()	()	()
Viagem	()	()	()	()	()	()	()	()	()

20. O motivo em fazer o curso, é para cuidar de algum idoso?

() Sim familiar () Sim outra pessoa () Não

21. Ao terminar o curso, você tem um idoso para cuidar?

() Sim () Não

22. Que tipo de apoio/cuidados que você percebe que o idoso necessita da sua atenção?

ANEXO 3 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Estamos convidando Sr (a) para participar da pesquisa **ALUNOS DE CURSOS DE CUIDADORES DE IDOSOS E SEUS RELATOS DE PERSPECTIVAS DE CUIDADO**, de autoria da mestranda Katiana Spinelli da Veiga do Curso de Mestrado em Gerontologia Biomédica da PUCRS. Esta pesquisa tem como objetivo identificar o perfil e os principais motivos que os alunos buscam o curso de cuidadores de idosos e almeja questionar quais são as perspectivas que estes alunos têm sobre o cuidado com o idoso, através de dados colhidos juntamente às instituições que oferecem o curso de cuidador de idosos.

A coleta de dados é baseada em entrevista através dos questionários: - Geral será composto por questões para identificar o perfil sócio econômico e demográfico. - Questionário de perspectivas de cuidado com o idoso. Os dados serão analisados e armazenados no IGG. Sr (a) pode solicitar esclarecimentos acerca de qualquer questão referente ao estudo, tem liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar da pesquisa sem que lhe traga qualquer prejuízo. Garante-se o caráter confidencial das informações relacionadas à sua privacidade. O acesso às informações será garantido em todas as etapas do trabalho, inclusive no resultado. Os dados obtidos serão utilizados apenas para os fins a que esta pesquisa se propõe.

Eu, _____, declaro que fui informado (a) dos objetivos da pesquisa acima, de maneira clara e detalhada. Recebi informações a respeito do estudo e esclareci minhas dúvidas.

Este termo de consentimento livre e esclarecido foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS, que poderá ser contatado, em caso de dúvida, na Avenida Ipiranga, 6681, Prédio 40, 5º andar, sala 505, CEP 90.619-900, Porto Alegre/RS, Telefone: (51) 3320-3345, horário de atendimento: Segunda a Sexta-feira - 8:30 - 12:00h. Questionamentos e esclarecimentos também poderão ser respondidos contatando o pesquisador responsável pelo desenvolvimento desta Pesquisa o Professor Dr. Ângelo José Gonçalves Bós pelo telefone (51) 3353 6229.

Porto Alegre, _____ de _____ 2016.

Ângelo José Gonçalves Bós

Katiana Spinelli da Veiga

Assinatura do entrevistado

ANEXO 4 - TABELA CONTENDO AS VARIÁVEIS DO CONTEXTO DO
CUIDADO COM O IDOSO.

Variáveis	n (%)
Alimentação	
Não me importaria de ajudar	106 (97,2)
Acho que o idoso faz sozinho	3(2,8)
Tomar banho	
Não me importaria de ajudar	106 (97,2)
Ficaria contrariado de ajudar	1(0,9)
Acho que o idoso faz sozinho	2(1,8)
Cuidar de sua aparência (pentear, barbear, maquiar)	
Não me importaria de ajudar	107 (98,2)
Acho que o idoso faz sozinho	2(1,8)
Vestir e tirar as roupas	
Não me importaria de ajudar	109 (100)
Ir ao banheiro	
Não me importaria de ajudar	108 (99,1)
Ficaria contrariado de ajudar	1(0,9)
Tomar medicamentos	
Não me importaria de ajudar	109 (100)
Locomover-se	
Não me importaria de ajudar	109 (100)
Deitar-se e levantar-se da cama	
Não me importaria de ajudar	109 (100)
Supervisionar o idoso em suas atividades	
Não me importaria de ajudar	108 (99,1)
Ficaria contrariado de ajudar	1(0,9)
Limpeza e arrumação da casa	
Não me importaria de ajudar	35(32,1)
Ficaria contrariado de ajudar	36(33,0)

Não aceitaria ajudar	38(34,9)
Lavar e passar roupas	
Não me importaria de ajudar	35(32,1)
Ficaria contrariado de ajudar	36(33,0)
Não aceitaria ajudar	38(34,9)
Pequenos consertos na casa	
Não me importaria de ajudar	26(23,9)
Ficaria contrariado de ajudar	32(29,4)
Não aceitaria ajudar	51(46,8)
Preparar a sua refeição	
Não me importaria de ajudar	90(82,6)
Ficaria contrariado de ajudar	10 (9,2)
Não aceitaria ajudar	9(8,3)
Fazer compras de alimentos, roupas e de outras necessidades pessoais	
Não me importaria de ajudar	87(79,8)
Ficaria contrariado de ajudar	11(10,1)
Não aceitaria ajudar	11(10,1)
Acompanhar o idoso a lugares que exigem condução	
Não me importaria de ajudar	105 (96,3)
Ficaria contrariado de ajudar	3(2,8)
Não aceitaria ajudar	1(0,9)
Acompanhar a consultas médicas	
Não me importaria de ajudar	107 (98,2)
Não aceitaria ajudar	1(0,9)
Acho que o idoso faz sozinho	1(0,9)
Lidar com finanças	
Não me importaria de ajudar	58(53,2)
Ficaria contrariado de ajudar	22(20,2)
Não aceitaria ajudar	28(25,7)
Acho que o idoso faz sozinho	1(0,9)

Preencher formulários

Não me importaria de ajudar	94(86,2)
Ficaria contrariado de ajudar	8(7,3)
Não aceitaria ajudar	6(5,5)
Acho que o idoso faz sozinho	1(0,9)

Usar o telefone

Não me importaria de ajudar	96(88,1)
Ficaria contrariado de ajudar	9(8,3)
Não aceitaria ajudar	3(2,8)
Acho que o idoso faz sozinho	1(0,9)

Marcar consultas

Não me importaria de ajudar	106 (97,2)
Ficaria contrariado de ajudar	2(1,8)
Acho que o idoso faz sozinho	1(0,9)

Atividades sociais e de lazer

Não me importaria de ajudar	108 (99,1)
Ficaria contrariado de ajudar	1(0,9)

Ir ao cinema, teatro ou museus

Não me importaria de ajudar	105 (96,3)
Ficaria contrariado de ajudar	2(1,8)
Não aceitaria ajudar	2(1,8)

Leitura de jornais, revistas ou livros

Não me importaria de ajudar	106 (97,2)
Ficaria contrariado de ajudar	1(0,9)
Não aceitaria ajudar	1(0,9)
Acho que o idoso faz sozinho	1(0,9)

Receber visitas

Não me importaria de ajudar	102 (93,6)
Ficaria contrariado de ajudar	4(3,7)
Não aceitaria ajudar	2(1,8)

Acho que o idoso faz sozinho	1(0,9)
Fazer visitas	
Não me importaria de ajudar	102 (93,6)
Ficaria contrariado de ajudar	5(4,6)
Não aceitaria ajudar	2(1,8)
Atividades manuais (crochê, tricô, jardinagem)	
Não me importaria de ajudar	86(78,9)
Ficaria contrariado de ajudar	12(11,0)
Não aceitaria ajudar	10 (9,2)
Acho que o idoso faz sozinho	1(0,9)
Atividades físicas	
Não me importaria de ajudar	104 (95,4)
Ficaria contrariado de ajudar	2(1,8)
Não aceitaria ajudar	3(2,8)
Passear com amigos	
Não me importaria de ajudar	103 (94,5)
Ficaria contrariado de ajudar	4(3,7)
Não aceitaria ajudar	2(1,8)
Viagens	
Não me importaria de ajudar	93(85,3)
Ficaria contrariado de ajudar	7(6,4)
Não aceitaria ajudar	9(8,3)



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria Acadêmica
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 1 - 3º. andar
Porto Alegre - RS - Brasil
Fone: (51) 3320-3500 - Fax: (51) 3339-1564
E-mail: proacad@pucrs.br
Site: www.pucrs.br/proacad